

Tema de **estudo**

“*A Mística dos Pontos
Concretos de Esforço
e da Partilha*”

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	3
1. A MÍSTICA DOS PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO.....	5
2. A MÍSTICA E A PRÁTICA DA PARTILHA.....	12
3. A ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS.....	20
4. A MEDITAÇÃO.....	26
5. A ORAÇÃO CONJUGAL E FAMILIAR.....	32
6. O DEVER DE SE SENTAR.....	40
7. A REGRA DE VIDA.....	46
8. O RETIRO ESPIRITUAL.....	53
REUNIÃO DE BALANÇO.....	59
ANEXO - Roteiro da Reunião Mensal	63

APRESENTAÇÃO

A Partilha dos Pontos Concretos de Esforço é uma das partes da reunião de equipa menos bem compreendida, menos valorizada e por isso menos vivenciada pelos casais, apesar de ser considerada “o coração da reunião de equipa”.

Este facto deve-se provavelmente à deficiente compreensão do seu espírito que motive e anime as equipas a assimilá-la verdadeiramente. Um outro factor que pode contribuir para uma percepção desfocada e parcial dos Pontos Concretos de Esforço (PCE) e da Partilha é a falta de uma visão de conjunto e articulada dos PCE, a falta de “uma coerência interior que unifica esses pontos concretos numa mesma direcção e o fio condutor que lhes dê uma orientação convergente”¹

Para dar resposta a este assunto, a Equipe Satélite de Pedagogia² foi convidada a elaborar um Tema de Estudo sobre este assunto para que chegue a todas as equipas, ajudando os casais a reflectir e a trabalhar em profundidade durante o mês os assuntos tratados e a partilhá-los na Reunião de Equipa.

À luz da Palavra de Deus, do pensamento e escritos do Fundador, dos documentos do Movimento – merecendo destaque a reflexão pessoal do casal Mercedes e Álvaro Gomes-Ferrer, antigos responsáveis da Equipe Internacional – procurar-se-á discernir sobre o significado e espírito dos PCE e da Partilha, sugerindo-se igualmente caminhos para responder às dificuldades e apresentando formas concretas para a acção.

Antes de se reflectir sobre a mística da partilha, torna-se necessário primeiro discernir sobre o sentido profundo dos pontos concretos de esforço e dos laços estreitos que os ligam entre si.

Ao longo dos oito capítulos, um para cada reunião, procurar-se-á evidenciar a “coerência interior” que unifica os pontos concretos de esforço – oferecidos aos equipistas como caminho de conversão - bem como melhorar a vivência da partilha.

Assim, os dois primeiros capítulos serão dedicados à “Mística dos PCE” e à “Mística e Prática da Partilha” e os demais estudarão cada um dos seis PCE como se segue:

1º - A Mística dos Pontos Concretos de Esforço

2º - A Mística e a Prática da Partilha

3º - A Escuta da Palavra de Deus

4º - A Meditação

5º - A Oração (pessoal, conjugal e familiar)

6º - O Dever de Sentar-se

7º - A Regra de Vida

8º - O Retiro Espiritual

Reunião de Balanço.

Em anexo, o roteiro da Reunião Mensal.

¹ “A Mística dos Pontos Concretos de Esforço e a Partilha (Mercedes e Álvaro Gomes-Ferrer; 1986)

² A Equipe Satélite Pedagogia é formada pelos casais: Regina e Cléber Marin; Sylvia e Andres Merizalde; Anne et Edward Franco; Lourdes e Carlos Sobral.

Cada reunião terá um objectivo claro; um convite para que, ao longo do mês, cada casal realize um trabalho *concreto* visando seu aprofundamento e enriquecimento espiritual. O conteúdo de cada capítulo constará de experiência de vida, tema de estudo e reflexão, textos de apoio, questões para compartilhar em casal e em equipa; orientações para a Escuta/Meditação da Palavra, Dever de Sentar-se e Regra de Vida, além do Texto de Meditação (oração para a Reunião de Equipe) e sugestões para a Partilha.

Na execução do trabalho, utiliza-se a metodologia clássica do **Ver - Julgar - Agir**, que procura reconhecer com espírito crítico o significado e a prática dos PCE e da Partilha.

Lembrando as palavras de nosso fundador, espera-se que este Tema de Estudo possa despertar em cada casal de nossas equipes, *“uma realidade misteriosa que aí se manifestava e da qual lhes foi dado tomar consciência”* e, a partir daí, que *“a qualidade e a irradiação das suas reuniões de equipa sejam seriamente aumentadas este ano se, de reunião em reunião, os seus encontros se tornarem verdadeiras Ecclesias!”*

ES Pedagogia, Janeiro 2011

PRIMEIRA REUNIÃO

A MÍSTICA DOS PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO

“A decisão de ‘viver’ os Pontos Concretos de Esforço corresponde a uma adesão do coração e se concretiza como um esforço da vontade”.

Guia das Equipes de Nossa Senhora

A. Objectivos

Aprofundar a compreensão sobre a mística dos Pontos Concretos de Esforço (PCE) considerando as seguintes ideias básicas:

- ✓ Os PCE possuem uma “coerência interior” que os une e lhes dá sentido, suscitando a vivência de atitudes fundamentais;
- ✓ A prática dos PCE e a consequente vivência de atitudes levam a um verdadeiro e profundo encontro com Deus, condição indispensável à conversão e mudança de vida.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Este mês somos convidados a reflectir individualmente e em casal sobre como têm sido despertadas em nossa vida, ao longo do nosso tempo de permanência nas ENS, novas atitudes com a ajuda dos PCE.

Façamos um balanço de nossa situação actual, separando-o em duas partes:

- ✓ Revisar os êxitos alcançados e dar graças a Deus pelos mesmos;
- ✓ Encontrar as dificuldades que se nos apresentam, analisar suas causas e pedir a ajuda do Senhor para nosso aperfeiçoamento.

Tema de Estudo e Reflexão

Em nossa caminhada em equipa, por estarmos ainda começando ou, talvez, já estarmos acostumados demais aos Pontos Concretos de Esforço, é possível que deixemos para segundo plano seu sentido mais profundo. Dedicamo-nos, até com afinco, a fazê-los, sem contudo perceber e permitir que eles realizem em nós a mudança a que se propõem: **transformar o homem velho em homem novo.**

Mística dos Pontos Concretos de Esforço

Mística³ é o espírito que dá sentido a propostas concretas de vida, a intuição que “abre” o que está oculto ao entendimento humano, a orientação que faz da vida normal uma contínua busca de comunhão com Deus.

Neste caso concreto, a mística é o sentido que “está detrás”; é o espírito que orienta “para a frente” os Pontos Concretos de Esforço nas ENS.

Há duas ideias que se complementam e fundamentam esta mística:

- ✓ Atitudes de vida
- ✓ Coerência interior

Atitudes de vida

Os Pontos Concretos de Esforço são instrumentos que despertam em nós atitudes que, pouco a pouco, vão levando a um modo mais cristão de viver. Portanto, eles não são um fim em si mesmo ou obrigações a cumprir.

Buscar a união com Cristo, viver com e como Ele é o primeiro objectivo a ser atingido nas ENS, como nos apresenta Pe. Caffarel (Carta Mensal francesa, Fevereiro de 1950).

Os PCE são práticas, exercícios concretos que, realizados com assiduidade e com empenho, levam a um aperfeiçoamento pessoal e em casal.

“É, portanto, algo muito mais exigente. É um apelo ao esforço pessoal e do casal: um esforço de discernimento, de criatividade e constância, que abrange todo o nosso ser. Um esforço ao qual cada um de nós se obriga voluntariamente e não um esforço que nos é imposto de fora” (...)

“São apelos a fazer sempre um pouco mais. Abrem-nos a possibilidade de realizar por nós mesmos, em nossas vidas, um verdadeiro encontro com o Senhor, que é o ponto de partida de toda a conversão”⁴

³ “Mística vem de mistério. Mistério não é o limite do conhecimento. É o ilimitado do conhecimento. Conhecer mais e mais, entrar em comunhão cada vez mais profunda com a realidade que nos envolve, ir mais além de qualquer horizonte e fazer a experiência do mistério... O mistério...irrompe como voz que convida a escutar mais e mais a mensagem que vem de todas as partes, como um chamado sedutor a mover-se mais e mais na direção do coração de cada coisa...nos mantém sempre admirados, surpreendidos... Mística significa então a capacidade de comover-se ante o mistério de todas as coisas. Não é pensar nas coisas, mas sentir as coisas tão profundamente que chegamos a perceber o mistério fascinante que as habita... revela a profundidade de seu significado, quando captamos o fio misterioso que as une e reúne, liga e religa...é a fonte originária da qual tudo emana... Mística não é portanto pensar “sobre” Deus, mas sentir Deus com todo o ser. Mística não é falar “sobre” Deus, mas falar a Deus e entrar em comunhão com Deus” (Leonardo Boff em Mística e Religião)

⁴ “A Mística dos Pontos Concretos de Esforço e da Partilha” – Mercedes e Álvaro Gomes-Ferrer

Coerência interior

Nos Pontos Concretos de Esforço não há dispersão, nem arbitrariedades. Há uma pedagogia que une esses pontos na procura de um sentido de vida mais evangélico. Esses pontos têm uma **coerência interior**, que está na base de toda a metodologia das equipes, em todos os níveis: uma lógica que os une e encadeia e lhes dá um sentido de conjunto.

Os Pontos Concretos de Esforço, ao serem assumidos, vão provocar um novo pensar, sentir e agir, criando em nós atitudes de vida.

Essas atitudes constantes são essencialmente três:

- ✓ Cultivar com assiduidade a abertura à vontade e ao amor de Deus;
- ✓ Desenvolver a capacidade para a verdade;
- ✓ Aumentar a capacidade de encontro e comunhão.

Estas são atitudes básicas para um cristão, mas nas ENS revestem-se de um matiz de conjugalidade, pois são vividas a dois, em casal.

Cultivar com assiduidade a abertura à vontade e ao amor de Deus

Procurar constantemente a vontade de Deus sobre nós mesmos e sobre nossa vida. Para isso temos que imitar a atitude de Maria que sempre esteve atenta à passagem de Deus em sua vida. Para consegui-lo duas coisas são necessárias:

Saber escutar - aquele que escuta está vazio de si mesmo porque, do contrário, não poderia escutar. O drama de nossa vida é que nosso "eu" nunca se cala.

Saber escutar é saber guardar, é saber saborear esse fio condutor, esse apelo de Deus que nos vem principalmente por sua Palavra, mas que nos chega também pelo silêncio, pela natureza, pelos outros, pelos acontecimentos.

Reservar com assiduidade um momento para conhecer esta vontade de Deus - trata-se de uma aprendizagem que exige tempo e constância. É também um apelo à gratuidade de nosso tempo livre, do que é nosso e que sempre reservamos para nós e não para os outros. Deixar que esse Outro, que tem prioridade em nossa vida, ocupe seu lugar. Não só quando temos vontade de fazê-lo, mas **todos os dias**.

É esse o sentido que se oculta sob a Escuta da Palavra. A mesma assiduidade e a mesma procura são necessárias para a oração pessoal: "reservar cada dia um momento" e também para a Oração Conjugal que nos é pedida a **cada dia**. Alguns minutos são suficientes, contanto que se repitam diariamente.

O mesmo para o Dever de se Sentar, que não é outra coisa senão compreender o Plano de Deus para o casal. Assim também o Retiro anual, que não é e não pode ser a simples escuta de um bom pregador, mas que deve nos levar a pôr toda a nossa vida sob o olhar de Deus.

Desenvolver a capacidade de viver a verdade

Desenvolver nossa capacidade de tomar consciência de nós mesmos, de assumir nossa verdade, de construir e trabalhar a partir dela e não a partir da imaginação, das evasivas, da alienação, das meias-verdades, da mentira.

Este é o sentido da "Regra de Vida" que devemos "fixar", "adoptar", "rever". Antes de fixar essa regra de vida é preciso primeiro conhecer-se, conhecer as próprias fraquezas, as feridas, os pontos sobre os quais precisamos trabalhar. Os outros podem nos ajudar a escolher essa regra. A equipa também pode ajudar-nos porque somos mestres em nos iludirmos a nosso próprio respeito. É preciso compreender que um caminho espiritual nem sempre é de um progresso contínuo. É um começar e recomeçar incessantemente. Por isso é que devemos rever essa regra.

Para viver na verdade a equipe pede-nos que nossa oração seja um "verdadeiro encontro" e não uma justificativa ou uma projecção de nós mesmos; que a "Oração Conjugal" seja um encontro entre marido e mulher, cada um na sua verdade; que o "Dever de Sentar-se" seja um "verdadeiro diálogo" e não uma conversa baseada em nossas próprias máscaras ou na tentativa de manipular o outro.

Aumentar a capacidade de encontro e comunhão

Viver o encontro e a comunhão exige aprendizagem para modificar a maneira de viver, para descentralizar-se de si mesmo e começar a caminhar para os outros, para o Outro. É preciso, primeiro, deixar o outro ser ele mesmo, ser o que ele é e começar a doar-se, não naquilo que queremos dar, mas naquilo que o outro precisa receber.

Todos os Pontos Concretos de Esforço tendem para esse encontro: encontro com o Senhor na Oração, na Escuta da Palavra, nos outros, nos acontecimentos da vida. Quando deixamos que Deus aja em nós, deixamos que Ele nos fale, nos ame, nos transforme.

Encontrarem-se **"marido e mulher juntos"**. Juntos, não somente um ao lado do outro, um em face do outro, ou só um dos dois, mas juntos em Cristo. Essa palavra comporta um esforço comum. Um homem e uma mulher que procuram encontrar-se e acolher o Cristo, cada um com a sua própria personalidade, mas convencidos de que a Oração Conjugal vai aumentar a comunhão entre eles. Assim, o Dever de Sentar-se, que não é um monólogo nem um diálogo fragmentado, deve durar, não o tempo que nos sobra, mas o tempo necessário para criar um clima de encontro que torne a comunhão possível.

Esses encontros nos preparam para viver a vida num clima de comunhão na Igreja e no mundo. Acreditamos, porém, que esta é uma tarefa de cada equipista, de cada casal, de cada equipe, com a ajuda constante do conselheiro espiritual.

"Os Pontos Concretos de Esforço não são obrigações inventadas arbitrariamente e que se acrescentam às muitas outras, que a vida nos impõe. São, ao contrário, um profundo caminho de conversão cristã que passa por atitudes de assiduidade, de interiorização, de realismo e de comunhão. Um caminho que realmente pode transformar nossa vida."

Álvaro e Mercedes Gomes-Ferrer- Mística dos Pontos Concretos de Esforço e Partilha

Textos de apoio

Outra vez a ascese

“Se vocês sabem amar, sabem o que é a ascese. Os que praticam o amor praticam necessariamente a ascese, pois a ascese não é uma exigência arbitrária de um pregador mal-humorado, mas sim a exigência fundamental do amor. Não existe medalha sem frente e verso, não há moeda que não tenha cara e coroa: amor e ascese são as duas faces da mesma realidade.

Jamais progredirei no amor ao outro se não mortificar o amor a mim mesmo, enquanto este for egoísta e reivindicativo. Com efeito, não posso, ao mesmo tempo, dar e tomar, ter uma atitude profunda de doação de mim mesmo e obedecer à minha cobiça, ser generoso e possessivo, comprometer-me e reservar-me, ter o pólo em mim mesmo e no outro. (...)

Amem sua esposa, seu marido e desejem amá-la(o) mais a cada dia, porque não existe amor no coração que diga ‘já é suficiente’ nem que não deseje amar sempre mais e melhor. No entanto, vocês podem comprovar que muitas coisas em vocês esfriam, entram, desaceleram o seu impulso de amor. Por exemplo, ao conversarem está essa necessidade de não ceder, de ter sempre a razão; quando toca o telefone, é a secreta esperança de que o outro vá atender primeiro; é o demónio do silêncio, que os impede de entregar o melhor de vocês mesmos, por exemplo, por ocasião da oração conjugal; ou, então, é o demónio tagarela que faz você falar de si mesmo, enquanto cresce no outro a angústia secreta de jamais ser escutado. E todas essas impaciências, serão, acaso, originadas pelo amor ao outro? Ao longo do dia, na direcção de que pólo aponta a agulha de sua bússola: da felicidade e do bem do outro, ou para você mesmo? E em suas relações sexuais?

Seria interessante que se interrogassem, também, sobre suas relações com seus filhos. Quantas censuras são ditadas mais por seu amor-próprio ferido do que por uma verdadeira ternura! Paro por aqui, pois o campo é vasto demais...

Será que consegui demonstrar-lhes que todo amor implica em uma exigência de ascese, sendo esta entendida como uma preocupação, um esforço corajoso, leal, inteligente, metódico, perseverante, para mortificar o egoísmo - que, sem cessar, aberta ou insidiosamente, faz obstáculo ao amor - e para cultivar em nós aquilo que nos fará chegar a um amor maior?

Ademais, se o amor humano exige a ascese, quanto mais o amor a Deus!”

(Pe. Caffarel, editorial de maio1972)

“Os casais põem estes meios em prática, levando em conta três directrizes:

*A **gradualidade**: O Senhor nos toma no ponto em que estamos. Não se trata de queimar etapas e de forçar o ritmo; trata-se, isto sim, de querer progredir a partir da situação em que cada um se encontra;*

*A **personalização**: O mesmo ritmo não é possível para todos, pois a caminhada é, ao mesmo tempo, pessoal e própria do casal. Os meios concretos não devem resultar em desânimo mas, ao contrário, em inspiração e auxílio ao longo de toda a nossa vida;*

*O **esforço**: Assim como não existe amor sem o momento do encontro, nem meditação sem tempo forte de escuta e de diálogo, também não existe conversão pessoal e em casal sem a decisão de traduzir nossos desejos de progresso, um tanto quanto difusos, na forma concreta de acções bem determinadas, que irão mudando nossa vida e, aos poucos, nos edificando.”*

(A Segunda Inspiração, 1988)

Questões para compartilhar em casal e em equipa:

Em casal e em equipe, vamos aprofundar nossa reflexão sobre a mística dos PCE e o papel que eles têm em nossa vida de casal.

- ✓ As atitudes desenvolvidas pela vivência dos PCE podem ser entendidas dentro da dinâmica do Ver-Julgar-Agir. Como entendem esta afirmativa?
- ✓ Acreditamos que os seis PCE propostos pelas ENS sejam instrumentos eficazes na conversão pessoal e conjugal? Por quê?
- ✓ O que nos ajuda a viver, individualmente e em casal, os PCE como verdadeiros instrumentos de conversão? O que nos traz mais dificuldades?
- ✓ A vivência dos PCEs implica esforço, método e resultado. Que valor damos a cada um destes elementos fundamentais?

Orientações para:

• Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal

“Por isso, façam esforço para pôr mais virtude na fé, mais conhecimento na virtude, mais autodomínio no conhecimento, mais perseverança no autodomínio, mais piedade na perseverança, mais fraternidade na piedade e mais amor na fraternidade. De fato, se vocês tiverem essas virtudes em abundância, elas não permitirão que vocês se tornem inúteis ou infrutíferos no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

(2 Pd 1, 5-8)

• Dever de se Sentar

A proposta para este Dever de Sentar-se é fazer, em casal, uma reflexão sobre a prática dos PCE e sobre os frutos colhidos dessa vivência.

- ✓ A prática dos PCE é mero rito ou estamos, de fato, engajados em real busca de transformação (ascese) pessoal e conjugal? Em que medida usamos os PCE como instrumentos de nossa conversão?
- ✓ A vivência dos PCE torna-nos mais transparentes um ao outro? Ajudam-nos a sermos nós mesmos? A comunicar um ao outro nossos sonhos, desejos, esperanças e angústias?
- ✓ Olhando nossa vida hoje, que gestos concretos de encontro e comunhão precisamos desenvolver? Como nos propomos desenvolvê-los?
- ✓ Que tempo dedicamos para o encontro com Deus, para acolher Seu amor e vontade? Como nos ajudamos, um ao outro, para termos este tempo?

• Regra de Vida

A partir da reflexão sugerida para a experiência de vida deste mês, sobre as atitudes desenvolvidas pela vivência dos PCE, cada um deve escolher onde concentrará **esforços** para superar as dificuldades identificadas. Ambos devem buscar formas criativas para incentivar o esforço do outro. Antes da próxima reunião, devem analisar o esforço realizado e as mudanças nas atitudes.

C. Para a Reunião de Equipe

Texto de meditação (oração para a Reunião de Equipe)

Jo 15, 5-11

“Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem fica unido a mim, e eu a ele, dará muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada. Quem não fica unido a mim será jogado fora como um ramo, e secará. Esses ramos são ajuntados, jogados no fogo e queimados. Se vocês ficam unidos a mim e minhas palavras permanecem em vocês, peçam o que quiserem e será concedido a vocês. A glória de meu Pai se manifesta quando vocês dão muitos frutos e se tornam meus discípulos. Assim como meu Pai me amou, eu também amei vocês: permaneçam no meu amor. Se vocês obedecem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu obedeci aos mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Eu disse isso a vocês para que minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa”.

Os PCE são instrumentos que nos mantêm unidos à Videira.

Sugestões para a Partilha

A proposta para esta Partilha é buscar uma visão de conjunto sobre a vivência dos PCE.

- ✓ Começar a Partilha por uma actividade em casal: marcar, em uma folha de papel, um ponto para identificar o casal e um outro para indicar Deus; traçar uma linha unindo os dois pontos, representando a caminhada do casal para a santidade. Em seguida, marcar em que ponto dessa trajectória está o casal. Por alguns minutos, o casal deve reflectir sobre a razão porque escolheram este ponto e sobre a contribuição dos PCE para esta localização.
- ✓ Compartilhar com a equipe a experiência de vida escolhida para este mês: os resultados de nosso balanço individual e de casal sobre a maneira como, ao longo do nosso tempo de pertença às ENS, os PCE têm despertado novas atitudes em nossa vida.
- ✓ Cada casal apresenta aos demais o desenho e a reflexão sobre sua trajectória para a santidade, feita com auxílio dos PCE.

SEGUNDA REUNIÃO

A MÍSTICA E A PRÁTICA DA PARTILHA

“Esta mística das equipes, para ser viva e duradoura, exige uma regra. Mística e regra, como a alma e o corpo, não podem passar uma sem a outra. A mística deve ser a alma da regra; a regra o suporte e a salvaguarda da mística.”

Carta das ENS

A. Objectivo

- ✓ Aprofundar a **mística** da Partilha a partir da compreensão da **mística** dos PCE.
- ✓ Compreender a Partilha como um meio de conversão comunitária.
- ✓ Compreender o sentido e a importância da entreaajuda na **prática** da Partilha.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Cada casal deve procurar aproximar-se de forma especial de outro casal de sua equipe criando oportunidades para um encontro:

- ✓ de amizade;
- ✓ de estudo;
- ✓ de oração.

Tema de Estudo e Reflexão

A Mística da Partilha

O que não é a partilha

A Partilha tornou-se um dos pontos mais fracos da reunião porque não se aprofunda sua mística.

Há muitas equipes que, nessa parte da reunião, limitam-se ao **simples formalismo** de “sim” ou “não”, enumerando os PCE rapidamente, sem descobrir a riqueza de sua integração na vida do casal, nem a grande ajuda que poderiam dar à sua equipe, se cada um “*pusesse em jogo*” o mais profundo de si mesmo.

Quando o aspecto negativo da partilha predomina, cria-se um certo mal-estar. A situação agrava-se se o Casal Responsável da Equipe ou alguns de seus membros emitem julgamentos precipitados, duros ou irônicos sobre o que está sendo partilhado, levando os mais fracos ou mais responsáveis à inibição.

O que é a partilha

A partilha resulta da fidelidade ao que somos.

Afirma o Pe. Olivier: “A Partilha quer ser uma comunicação em profundidade sobre a vida centrada sobre os PCE. São justamente esses pontos que são as vigas mestras da vida interior do casal. É preciso, portanto, centrar a Partilha sobre esses pontos, sabendo, porém, **ultrapassá-los** para comunicar verdadeiras experiências de vida e para poder ajudar-se mutuamente em profundidade. Não se deve, portanto, contentar-se em dizer se observaram ou não os pontos, mas, partindo daí, fazer uma verdadeira partilha de vida.”

Dessa forma, a partilha é o lugar e o momento onde cada um assume o outro no sentido mais completo e mais profundo, um sinal de que a equipe quer ser uma comunidade viva.

A Partilha é um esforço conjunto de ajuda mútua espiritual, é um caminho de conversão comunitária.

Como nos Pontos Concretos de Esforço, também na Partilha há a observar três atitudes: **a procura assídua da vontade de Deus, a procura da verdade e a vivência do encontro e comunhão.**

Há, no entanto, uma diferença: na partilha procuramos **viver**, em cada reunião, **essas três atitudes também em comunidade**, onde algumas condições são consideradas indispensáveis:

Procura assídua da vontade de Deus

O hábito de procurar a vontade de Deus que formos desenvolvendo ao pôr em prática os Pontos Concretos de Esforço, durante o mês, completa-se na Partilha com a procura, o intercâmbio, o discernimento e a exigência fraterna de toda a equipe. Essa ajuda e essa exigência só podem nascer de uma **atitude de amor**.

Para isso, são necessários:

- ✓ **O respeito pelo outro:** É preciso saber aceitar as pessoas concretas que são os outros, com opiniões diferentes, e também com ritmos de caminhada espiritual diferentes.
- ✓ **A activa participação de todos:** Não há lugar para mudez sistemática, nem tão pouco para a indiferença. O que é preocupação de um é preocupação de todos.
- ✓ **O incentivo à esperança:** Uma palavra sincera e oportuna pode ajudar os outros a ver mais claro e permitir que a situação seja solucionada.

Procura da verdade

Amar exige conhecer. Para se ajudar mutuamente é preciso conhecer-se; não um simples conhecimento exterior, formal ou intelectual, mas um conhecimento íntimo, onde se unem o coração e a razão. Torna-se então necessário:

- ✓ **Buscar a verdade sobre si mesmo:** O olhar com que nos vemos é certamente muito diferente daquele com que os outros nos vêem. O olhar deles deve corrigir o nosso.
- ✓ **Aceitar revelar-se aos outros:** É preciso saber reconhecer os próprios êxitos e falar deles: é uma atitude positiva e dinâmica, que muitas vezes serve de estímulo a outros. Também é preciso comentar nossos fracassos em relação às atitudes que nos propusemos assimilar. Isso é, às vezes, doloroso e difícil: é preciso ter coragem e humildade.
- ✓ **Buscar a verdade sobre os outros:** Temos, frequentemente, ideias preconcebidas a respeito dos outros, que devemos querer conhecer verdadeiramente.

É preciso reconhecer diante da equipe os passos em falso, as inconstâncias, as deficiências, as covardias. A compreensão e a solidariedade de cada um dos membros da equipe produzirão uma esperança renovada.

Tornar bons aqueles que amamos, valorizando e promovendo o seu lado bom: Deus torna bom aquele a quem ama. Devemos experimentar fazer o mesmo. Conhecermo-nos cada vez melhor, aceitarmo-nos com simplicidade e bom humor.

Para conhecer os outros, para que cada um deles se doe em suas palavras, é preciso que, em equipe, se adquira uma qualidade de escuta que transforme de modo invisível, porém real, o clima de acolhimento da partilha.

A verdade não é uma admiração recíproca, nem uma desculpa automática. Começa por se conhecer a si mesmo, deixar de sonhar e de apresentar desculpas que justifiquem sempre nossas omissões, pois os outros podem nos ajudar a ir descobrindo nossa verdade.

Acolher e meditar as “**correções fraternas**” em nossos corações. É preciso aprender a não exagerar emocionalmente as sugestões ou críticas que são feitas, mas a enxergá-las como “correções a fazer”, conservando-as em nossos corações para chegar a descobrir sua parte da verdade.

Vivência do encontro e da comunhão

O primeiro encontro que fazemos na partilha é com o amor de Deus. Devemos saborear esse amor. No Evangelho, Jesus insiste nessa mudança de atitudes que Deus nos pede para restabelecer uma **relação de amor** com Ele e com os homens. Quase toda a nossa experiência humana está centrada sobre amores condicionados. E por isso torna-se difícil para nós sentir verdadeiramente esse amor incondicional de Deus para conosco. É um amor assim que devemos ir cultivando na nossa equipe.

É necessário fazer a conversão na sua **dimensão horizontal**: a conversão para os outros, que vai exigir de cada um:

Sair de si mesmo, para interessar-se pelos outros:

Ficamos facilmente trancados em nossos próprios problemas, nossos projetos, nossas preferências. Corremos o risco de fechar o mundo em nós mesmos, em nosso casal, nossa família. Contudo, se o essencial para nós é **o amor, o ágape**; se o segundo mandamento é inseparável do primeiro, então aqui está a conversão essencial: **comungar na amizade com os outros da equipe**.

"Carregar os fardos uns dos outros"

Não basta registrar e dar conselhos judiciosos; é preciso utilizar-se de outros meios para ajudar um casal em sua dificuldade e rezar especialmente por ele durante o mês. Há, em tudo isso, uma condição indispensável: uma total discrição deve ser assegurada. O que se diz na Partilha não pode sair da reunião...

Viver é crescer, atravessar crises, amadurecer, superar situações, aproximarmo-nos dos outros, olhando, amando, acolhendo, sofrendo. Viver o Encontro na Partilha é buscar **um equilíbrio entre aceitação e exigência**, afastando o radicalismo, pois só devemos ser radicais connosco mesmos.

Estimular nossos companheiros de equipa, respeitando a caminhada e o ritmo de cada um; a natureza não dá saltos. As grandes conversões são raras. Quando vivemos a comunhão na partilha, vivemos esse tempo com intensidade, aceitamos as pessoas presentes com amor, desfrutamos esse encontro e contamos o que ele despertou em nós.

Viver o encontro e a comunhão é viver no amor e em amor

A Prática da Partilha

Os PCE e a Partilha são postos em prática por meio de duas dinâmicas fundamentais do nosso Movimento: **a dinâmica da oração e a dinâmica da comunhão**.

Estas dinâmicas aparecem em todas as partes da reunião e, de uma forma especial, na Partilha dos Pontos Concretos de Esforço.

Só ajudados pela **dinâmica da oração** - presente na Escuta da Palavra, na Meditação, na Oração pessoal, Conjugal e Familiar, nos Retiros Espirituais e na Oração da Reunião de Equipe – conseguiremos mudar como pessoas e como casal.

Só recorrendo à **dinâmica da comunhão** - presente no Dever de Sentar-se, na Regra de Vida, no Pôr em Comum, no debate do Tema de Estudo e na Partilha dos Pontos Concretos de Esforço -conseguiremos converter-nos num testemunho de comunhão uns para com os outros, quer na equipe, quer no mundo.

A Partilha é o momento da reunião de equipe em que, através dos Pontos Concretos de Esforço, se partilham os progressos, as mudanças, as dificuldades, as vivências dos casais, interrogando-se e estimulando-se uns aos outros.

O que partilhar

No momento da partilha, deve-se:

- ✓ Partilhar os esforços feitos para cumprir os Pontos Concretos de Esforço e que levaram a desenvolver as três atitudes básicas;

- ✓ Partilhar as Atitudes de Vida que os Pontos Concretos de Esforço despertaram em nós durante o mês.

É importante ter presente que a Partilha deve estar muito mais voltada para o futuro e menos voltada para o passado, no sentido de eliminar as lamentações e as desculpas e ser uma luz para uma vida melhor a partir da realidade presente.

Quando partilhar

A Partilha tem a dinâmica do pôr em comum e deve ser feita após o tempo de Oração, como sendo um seu prolongamento, para que a Equipe aproveite o ambiente criado.

Como partilhar

Neste momento da reunião, cada casal partilha com os outros casais e conselheiro espiritual o esforço que fez para o cumprimento dos Pontos Concretos de Esforço durante o mês, podendo utilizar, entre outras, uma das seguintes modalidades:

- ✓ Partilhar sobre todos os PCE numa visão global;
- ✓ Partilhar um PCE com mais profundidade em cada mês;
- ✓ Em cada mês, um casal faz a Partilha com mais profundidade e os outros de um modo mais geral.

Todos devem preparar a Partilha, e especialmente o Casal Responsável deve tocar nos pontos essenciais. O papel moderador do Responsável de Equipa e do Conselheiro Espiritual é muito importante, pois devem ajudar, animar e orientar os casais.

Textos de apoio

Comunidade onde se vive a partilha

Essa pequena comunidade de casais, que é a equipe, caracteriza-se pela partilha de vida. Toda comunidade exige partilha de vida. Partilha de vida não é apenas conversa, nem apenas união de esforços. Partilha de vida significa abertura de pessoa para pessoa, de casal para casal, de maneira que entre essas pessoas, entre esses casais, além daquela união espiritual que nasce da graça santificante, se estabeleça também a união de pensamento.

A Comunidade dos Atos dos Apóstolos (At 2, 42-47) tinha um só pensamento, um só coração, uma só maneira de encarar a vida. Partilha, entrega de pessoas umas às outras. Partilha de vida, ajuda para o crescimento, partilha na fé, partilha nas intuições, nas coisas de Deus, de maneira que haja enriquecimento mútuo. Mas não apenas isso: a comunidade equipista vai caracterizar-se ainda pela entreeajuda. Ou seja, os casais estão dispostos a se ajudar, a se apoiar em todos os sentidos: espirituais, culturais, profissionais e também materiais. Mútua ajuda de presença, de apoio, de aconselhamento, de ser ombro onde outros possam chorar, apoio de sabedoria cristã, que nos possibilita chegar a uma pessoa e dizer: “da parte de Deus eu tenho de lhe dizer que...”.

*Partilha de vida, entreajuda que abrange toda a vida dos casais... Essa comunidade eclesial – **equipa** - vive sua vida de equipa, de partilha, de entreajuda, de maneira especial em alguns momentos. Vejam bem, as equipas não existem para viver esses momentos. As equipas vivem esses momentos para viver aquela comunidade continuada do dia a dia. A equipa não existe para a reunião mensal, nem a reunião mensal é a vida da equipa. A equipa faz sua reunião mensal para poder durante todo o mês ser de fato equipe de partilha de vida. A equipa reúne-se mensalmente para poder exercer, num momento mais forte, essa proposta da entreajuda e da partilha de vida. Exactamente porque pela proximidade de todos no mesmo lugar, no rosto a rosto, olhos nos olhos é possível viver isso mais intensamente.*

(Pe. Flavio Cavalca de Castro, 2007)

A partilha no Espírito

O Espírito Santo deve guiar a "partilha" de vocês, que nunca deverá tomar o aspecto duma contabilidade regulada em velocidade para um controle fictício. É evidente que o Espírito do Senhor está ausente da partilha de uma equipe onde tudo se faz com um ar de brincadeira, ou uma ironia, que impede absolutamente de tomar as coisas a sério. Se quisesse provocar-lhe um divertimento, faria o retrato de certas partilhas que lhes lembrariam a presunção dos fariseus, em que se passa sucessivamente pelas fases da admiração recíproca e da desculpa automática.

(...) Para verdadeiramente partilhar no Espírito de Deus, é necessário começar por enfrentar a situação real, e não a situação sonhada. Avaliar as nossas possibilidades, apreciar a nossa coragem, fazendo tudo isto no recolhimento, longe de toda a exaltação artificial. Não se trata de ir a galope. O passo do montanhês é medido, calculado, talvez um pouco pesado nas reuniões dançantes, mas conduz longe e alto. O que for decidido, pouco ou muito, é preciso querê-lo solidamente, senão não passamos das veleidades, ou do sonho. Para isso impõe-se uma vontade ao mesmo tempo firme e calma. A "facilidade" do desportista ao realizar as suas proezas não é fruto do acaso nem de contracção dos nervos: o desportista é ao mesmo tempo, muito calmo na esplêndida segurança dos seus gestos, e muito atento ao objectivo que quer atingir. Nem Deus nem meus irmãos me pedem que seja um grande campeão, mas esperam que viva um grande amor, realizando uma certa tarefa, à qual devo dar um aspecto particular.

(...) Para se poder passar para além da aparência dos outros, na altura da partilha, é preciso tornarmo-nos humildes, respeitosos, prometendo ver tudo sem partir nada, oferecer uma ajuda, mas não impor nada. Não é o olhar do curioso ou do fiscal: é o olhar do amor que quer ser autêntico, que respeita cada qual na sua originalidade, e que pergunta, porque ama. Devíamos sair sempre das nossas partilhas renovados, reabastecidos, com o firme propósito de animar todas as nossas obrigações com um Espírito novo, sair, ao mesmo tempo pequenos, porque conscientes das nossas faltas de generosidade e das nossas amesquinhas cumplicidades, mas também muito confiantes, por estarmos voltados para a construção de um Reino cujo mestre de obras é o Senhor. Uma partilha verdadeira nunca culpabiliza psicologicamente, antes nos dá espiritualmente uma maior esperança no Senhor: é um trampolim, o ponto onde surgem as iniciativas suscitadas pelas confidências e a entreajuda: interroguemo-nos para ver se uma certa adaptação seria benéfica, mas deixa-se sempre a decisão final a cada um dos interessados. Pessoalmente, é na partilha que mais me maravilho desde que, evidentemente, essa partilha seja uma verdadeira celebração, isto é, um retomar muito profundo, em espírito de oração e de troca de impressões em nível espiritual, de tudo o que se viveu quotidianamente ao longo do mês.

Michel Legrain

A Mística do “passo à frente”

Cristo disse-nos: “Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito”, mas declarou, também: “Nem todo que me diz Senhor, Senhor! Entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus”.

Devemos permanentemente estar atentos ao ideal a realizar, para que ele nos atraia e nos dê a força de avançar, mas, por igual e permanentemente, devemos verificar se de fato estamos a caminho, se percorremos todo o caminho que podemos percorrer, ou se, ao contrário, estamos “meio parados” na estrada.

Um meio, para nos ajudar a avançar, são os meios de aperfeiçoamento da Carta, que ambicionam ser a concretização prática das próprias obrigações da vida cristã numa vida de casal. Elas são um quadro, ou se vocês preferirem, as direções em que devemos comprometer-nos e marchar.

Para isso, é necessário ter a mística do “passo à frente”. Nas avenidas que nos conduzem ao Senhor, lemos logo à entrada num cartaz imperativo: “É proibido estacionar!”.

É preciso que em todos os momentos e em todas as circunstâncias, esta pergunta, ao mesmo tempo lancinante e estimulante, nos suba ao coração: que “passo à frente” posso realizar? É imperioso que cada obrigação da Carta seja vivida neste espírito, se não quisermos cair na tentação de uma “falsa boa consciência”.

Uma boa reunião não é, forçosamente, aquela em que na partilha só há “sins”, mas aquela em que cada qual se venceu num ponto ou em outro e se deu um pouco melhor.

...A prática permanente da mística do “passo à frente” nos torna maravilhosamente engenhosos. Ensina-nos que é apenas no esforço praticado em comum que a união se cria e a amizade progride.

- O “passo à frente” que se deve fazer reconhece-se pelo fato de sabermos **poder fazê-lo**;
- O “passo à frente” deve ser **custoso**;
- O “passo à frente” deve ser **realizável**;
- O “passo à frente” deve ser **fonte de paz e de alegria**.

A mística do “passo à frente”, praticada com atenção, é meio hábil para se progredir na vida espiritual.
(Cadernos de Pilotagem – SR Brasil)

Questões para compartilhar em casal e em equipa

Em casal e em equipe, vamos aprofundar nossa reflexão sobre a mística da Partilha e seu significado na vida do casal e na vida da equipa.

- ✓ Os textos lidos retratam com fidelidade a vivência da Partilha na sua equipa e durante a sua reunião mensal?
- ✓ Qual é a maior dificuldade que sua equipe encontra para viver o momento da Partilha como uma celebração de tudo que se viveu durante o mês?
- ✓ Consideram que uma reunião por mês é o suficiente para formar uma comunidade pronta a partilhar? Se não, que sugestões apresentam?
- ✓ Na sua equipe, o que tem sido feito para diversificar o modo de fazer a partilha?

Orientações para:

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro do Senhor, que vos porteis de um modo digno da vocação à qual fostes chamados: com toda a humildade, doçura e paciência suportai-vos uns aos outros no amor solícitos em conservar a unidade de espírito pelo laço da paz”. (Ef 4, 1-3)

- **Dever de se Sentar**

Neste trecho de uma conferência, Pe. Caffarel nos ajuda a compreender melhor o espírito de caridade fraterna, que é requisito fundamental da Partilha.

“Amar não é sentir uma emoção mais ou menos agradável em presença de um ser, mas prometer a si mesmo nada poupar - em nada poupar-se - para permitir-lhe atingir seu pleno desabrochar humano e cristão. Será preciso ajudá-lo a pôr em ação os dons que recebeu e que soubemos descobrir. E para isto ele precisa que depositemos nele a nossa fé, precisa de nosso incentivo, de nossas experiências. E que o ajudemos também a tomar consciência daquilo que deve retificar, transformar, corrigir, daquilo que precisa adquirir”.

- ✓ Estamos comprometidos com o “desabrochar humano e cristão” de nosso cônjuge? Como evidenciamos esse compromisso?
- ✓ Criamos oportunidades para que os dons do outro sejam ativados?
- ✓ Como temos vivido a aceitação e a exigência no nosso relacionamento conjugal?
- ✓ De que forma as Equipes de Nossa Senhora podem nos ajudar a melhorar individualmente e em casal?

- **Regra de Vida**

Durante este mês nos dedicaremos à preparação da Partilha para a próxima reunião de equipa. As três atitudes devem ser procuradas e vividas pelo casal e partilhadas na reunião de equipa.

C. Para a Reunião de Equipa

Texto de Meditação (oração para a Reunião de Equipa)

1 Cor 10, 31-33; 11,1

“Em suma: quer comais, quer bebaís quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus. Não sejais motivo de tropeço para ninguém - judeus, gregos ou a igreja de Deus - como também eu me esforço para agradar em tudo a todos, buscando não o que é vantajoso para mim, mas o que é vantajoso para o maior número de pessoas, a fim de que sejam salvas.

Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo”.

Sugestões para a Partilha

Vamos exercitar a “**dimensão horizontal**” da nossa conversão na “**vivência do encontro e da comunhão**” conforme nos sugere o texto do Tema de Estudo e Reflexão no item “sair de si mesmo, para interessar-se pelos outros”.

Vamos tentar, durante a partilha, nos esvaziar de nós mesmos, conter nossa vontade de falar de nós mesmos e escutar atentamente a partilha de cada um, tentando nos colocar no seu lugar, mergulhar na sua realidade, diferente da nossa, revelada ao longo de toda nossa convivência na equipe.

Procuremos, então, mudar de atitude, cultivando um amor incondicional a todos os outros casais, respeitando o seu percurso espiritual.

TERCEIRA REUNIÃO

A ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS

“A Palavra de Deus é viva e eficaz”

(Hb 4, 12)

A. Objetivo

- ✓ **Compreender** a mística da Escuta da Palavra de Deus;
- ✓ Incentivar a Escuta regular da Palavra de Deus, pois é o Seu Filho e o Seu Espírito que nos *“conduzirá à verdade plena.”* (Jo 16, 13)

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Deus nos deixou Sua Palavra para que a escutemos e a tornemos vida em nós. Neste mês há uma excelente oportunidade para fazê-lo.

Propõem-se os seguintes passos:

- ✓ Reservar um tempo todos os dias, se possível, em casal, para escutar a Palavra de Deus nas Escrituras.
- ✓ Reflectir e compartilhar sobre como podemos aplicar a Palavra de Deus em nossa vida e as mudanças de atitude a que ela nos convida.

Tema de Estudo e Reflexão

Escutar a Palavra de Deus

Pe. Caffarel nos lembra que: *“Os evangelhos que nos oferecem inúmeras palavras de Cristo só nos apresentam três do Pai. Quão preciosas deveriam ser para nós essas palavras! Uma delas é um conselho, o único conselho do Pai a Seus filhos. Com que infinita, com que filial deferência é preciso recebê-lo, e com que solicitude seguí-Lo! Esse conselho, que contém o segredo de toda a santidade, é simples e exprime-se numa palavra: ‘Ouvi-O’, (Mt 17, 6) diz o Pai, apontando para o Seu Filho Bem-Amado”.*
(Cartas sobre a Oração)

A Palavra é um dos sinais da presença de Deus, ao lado da comunidade cristã e dos sacramentos. Reconhecê-la como sinal exige que, através dela, ouçamos o Deus que toma a iniciativa de se dirigir a nós, que caminha em nossa direcção. Deus nos fala pelos meios que Ele próprio fixou: pelos Seus profetas, por intermédio de Jesus Cristo e Seus apóstolos e hoje por meio da Palavra de Jesus.

Atitudes diante da Palavra de Deus

Ler a Palavra de Deus é o primeiro passo para nos dispormos a escutá-La. É a “porta” que conduz ao diálogo, à interiorização, à conversa com Ele.

É o Espírito Santo quem forma em nós o “coração novo” que nos torna capazes de escutar Deus, de acolher a Sua Palavra, para a conservarmos como Maria (Lc 2, 51) e alimentarmo-nos dela.

A escuta regular da Palavra faz com que cada equipista entre, pela Palavra, em contacto com a pessoa de Cristo. Esse contacto pessoal é o pilar de toda a vida espiritual. A Palavra criadora de Deus é sempre uma fonte indispensável de motivação e de energia para o nosso crescimento pessoal e de casal.

É por isso que as Equipes de Nossa Senhora convidam cada um a ouvir, diariamente, a Palavra de Deus, reservando um tempo para ler uma passagem da Bíblia, em particular dos Evangelhos, e reflectir sobre essa passagem, em silêncio, para melhor compreender o que Deus diz através das Escrituras.

Escutar a Palavra de Deus, para vivê-la, reclama um esforço contínuo e perseverante. É por esta razão que o Movimento a inclui na sua metodologia como um “Ponto Concreto de Esforço”. Mas é, de entre seis, o primeiro “esforço” que é pedido aos casais equipistas, para ajudá-los, como casais cristãos que são, a pôr o Evangelho em prática na sua vida quotidiana, na sua vida individual, de casal e de família.

O esforço que é pedido não é propriamente o de escutar a Palavra de Deus, pois isso fazemos até com agrado; o esforço é o de lhe sermos assíduos, fiéis, perseverantes.

Esta escuta é indispensável ao nosso crescimento pessoal e em casal, porque atua em nós modificando o nosso coração, convertendo-nos.

A Palavra de Deus na vida do casal

Não se pode escutar a Palavra de Deus em equipa se não houver o hábito de escutá-la individualmente e em casal. Escutar a Palavra não é fazer comentários sobre ela, mas ter a atitude de Maria, abrir o coração e deixar que o Senhor fale. (Lc 2, 51)

A escuta da Palavra de Deus é uma escuta individual: ela sacia de acordo com a disposição de cada um. Porém, se marido e mulher se dedicarem a ela, o casal se beneficiará e compreenderá melhor o seu lugar na oração conjugal, no dever de sentar-se e na preparação do tema de estudo, para alcançar um estilo de vida mais evangélico.

A Espiritualidade Conjugal, carisma das Equipes de Nossa Senhora, tornar-se-á realidade para nós, casais, na medida em que a Palavra de Deus for escutada pelos dois como fonte de vida e de renovação do sacramento do Matrimônio. A Palavra de Deus é um espelho onde o casal cristão pode descobrir sua verdadeira imagem, sua vocação e sua missão.

Desde a origem, a Palavra inspirada ensina que o casal é a imagem de Deus: *“Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”* (Gn 1, 26). O casal cristão não pode senão aproximar-se e beber deste alimento que o transforma pouco a pouco na imagem deste amor divino do qual o mundo espera o testemunho. Tal estilo de vida é tarefa difícil e exige renovação constante, mas a Palavra de Deus alimentará o casal na sua caminhada.

O casal - ambos os cônjuges - deve procurar encontrar na escuta da Palavra as orientações para sua vida diária e o verdadeiro guia para suas atitudes e decisões. Este casal vai enriquecer a reunião de sua equipe, seja no momento de oração, seja na troca de ideias sobre o tema de estudo, ou da partilha, pois é ele que sempre irá confrontar a Palavra - ***Caminho, Verdade e Vida*** – com tudo que o cerca: não só situações de dificuldades e injustiças, mas também momentos alegres em família e em comunidade. A Palavra é que sempre iluminará tudo.

Pe. Caffarel afirma em “Presença de Deus” que: *“Não acontece com Deus o que acontece com os bens temporais. A posse destes extingue, por si mesma, o desejo, enquanto que, quanto mais se possui a Deus, mais Ele é desejado e activamente procurado”* e acrescenta na conferência “A Ecclesia”: *“Ora, não se trata de ouvir esta Palavra com um ouvido mais ou menos distraído, mas sim de escutar, no sentido forte do termo. Dizem do rei Salomão que ele dirigia a Deus esta oração: ‘Senhor, fazei-me um coração que escute!’. É com o coração que se escuta a Palavra de Deus”*.

Escutar a Palavra de Deus **para vivê-la** exige um esforço contínuo e perseverante, tal como exige o amor humano na construção de um lar. Aliás, os dois, Palavra e Amor, estão intimamente ligados na perspectiva cristã.

A Palavra de Deus e a equipa

Nossa equipa é uma pequena comunidade cristã alicerçada e construída sobre a Palavra de Deus, além da Eucaristia e dos outros sacramentos.

A Igreja recebeu a Palavra de Deus para guardá-la fielmente e para fazê-la frutificar. A equipe, como pequena Igreja, deve então fazê-la frutificar em todos os seus membros.

A equipe reúne-se à luz da Palavra. O próprio Cristo, que é a Palavra, está presente: *“Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles”* (Mt 18, 20).

Na reunião de equipa, a oração e a troca de ideias sobre o tema de estudo são particularmente propícios a essa escuta. Desse modo, a oração que dá início à reunião está enraizada na escuta da Palavra e na sua meditação.

Na terra boa de uma comunidade autenticamente cristã, como deve ser a equipe, a Palavra semeada é acolhida e dá frutos: *“aqueles que receberam a semente em terreno bom são os que ouvem a Palavra, a recebem e dão fruto”* (Mc 4, 20). Nas palavras do Papa Bento XVI, *“A Igreja não vive de si mesma, mas do Evangelho e nele encontra sempre e de novo orientação para o seu caminho. É algo que cada cristão tem que ter em conta e aplicar a si mesmo: só quem escuta a Palavra pode converter-se depois em seu anunciador. Não deve ensinar a sua própria sabedoria, mas a sabedoria de Deus, que com frequência parece estupidez aos olhos do mundo.”*

Após a etapa de sermos **realizadores** da Palavra, vem a etapa de sermos **portadores** da Palavra para os outros. Conforme diz Pe. Besnard, depois de ter acolhido a Palavra e ter consentido em sua actuação, oferecemo-nos “para ser a muda e o jardineiro a fim de que ela através de nós prossiga seu caminho”.

Textos de apoio

Desde que Deus nos deu Seu Filho, que é a Sua Palavra, não há outra palavra a nos ser dada. Ele nos disse tudo de uma só vez e ao mesmo tempo nesta única Palavra. Ele não tem nada mais a nos dizer. Tal é o sentido deste trecho pelo qual São Paulo quer levar os Hebreus a se separar de suas antigas práticas e costumes de tratar com Deus, que estavam em uso segundo a lei de Moisés e a volver os olhos somente para o Cristo. Diz ele: “Muitas vezes e de modos diversos, falou Deus, outrora, aos nossos Pais, pelos profetas. Ultimamente nos falou por meio do Filho” (Hb 1, 1-2). Com isso o Apóstolo nos dá a entender que Deus calou-se: não há mais nada a dizer, porque tudo o que Ele dizia aos poucos por meio dos profetas, Ele o disse de uma só vez e completamente em Seu Filho, dando-nos esse tudo que é Seu Filho.

Eis porque aquele que agora quisesse interrogá-lo, ou desejasse uma visão ou uma revelação, não somente faria uma loucura, mas ofenderia a Deus, não lançando os olhos unicamente sobre o Cristo, sem procurar outra coisa, ou alguma novidade. Deus poderia, com efeito, responder-lhe deste modo: Se eu já te disse tudo em minha palavra, que é meu Filho, agora não tenho nada a te revelar ou a te responder que seja mais do que Ele. Fixa teu olhar unicamente Nele. Foi Nele que deposei tudo, palavras e revelações; Nele tu acharás mesmo mais do que pedes ou do que desejas. Tu me pedes palavras, revelações, visões, isto é, tu me pedes coisas particulares; mas, se fixas os olhos sobre Ele, acharás tudo isso de um modo completo, porque Ele é toda a minha palavra, toda a minha resposta, toda a minha visão, toda a minha revelação.

(São João da Cruz: A Subida do Carmelo 2,22)

A Igreja sempre venerou as divinas Escrituras, da mesma forma como o próprio Corpo do Senhor, já que, principalmente na Sagrada Liturgia, sem cessar toma da mesa tanto da Palavra de Deus quanto do Corpo de Cristo, o pão da vida, e o distribui aos fiéis. Sempre as teve e tem juntamente com a tradição, com suprema regra de sua fé porque inspiradas por Deus e consignadas por escrito de uma vez para sempre, comunicam imutavelmente a palavra do próprio Deus e fazem ressoar através das palavras dos Profetas e Apóstolos a voz do Espírito Santo. É necessário, portanto, que toda pregação eclesial, como a própria religião cristã, seja alimentada e regida pela Sagrada Escritura. Nos Livros Sagrados, com efeito, o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala. E é tão grande o poder e a eficácia que se encerra na Palavra de Deus, que ela constitui sustentáculo e vigor para a Igreja, e, para seus filhos, firmeza da fé, alimento da alma pura e perene fonte de vida espiritual. Por isto aplicam-se, por excelência, à Sagrada Escritura estas palavras: “é viva e eficaz a palavra de Deus” (Hb 4, 12) “que pode edificar e dar herança a todos os santificados.” (At 20, 32; cf 1 Ts 2, 13)

(Vaticano II: Dei Verbum nº 21)

*No interior da grande comunidade de esperança, que é a Igreja, eles viviam, eles também, alegres “na esperança” (Rm 12, 12). **A esperança é o amor que espera o que o Amor prometeu.***

A Palavra do Cristo é também, e antes de tudo, uma confissão de amor. Ele se trai em todas as páginas do Evangelho.

...Ora, o amor suscita amor. Mas vocês bem o sabem, vocês que são casados: a gente precisa se ouvir dizendo sempre que é amado, de tanto que é um milagre imprevisível e inesperado, este de ser amado, no seio de um mundo de pecado. Quem não frequenta a palavra esquecerá bem depressa que é amado por Deus. Em contrapartida, o casal que lê e relê o evangelho, com a atenção que se dá a uma carta de amor na qual se tenta perceber todas as minúcias, todas as intonações, este casal verá a fonte do amor resplandecer na sua vida sem cessar. Dessa forma, a palavra do Cristo no evangelho faz do casal uma comunidade de amor. ...O casal, comunidade de penitência, comunidade de fé, comunidade de esperança, comunidade de amor: esta é a obra que a palavra do Cristo, presente e vivo no evangelho, realiza.

Um dia, para se justificar de não ler o evangelho, um amigo me escreveu: “Considerando tudo, os livros de espiritualidade não são outra coisa a não ser o evangelho explicado, e sua leitura oferece uma atracção e um proveito maiores, pois são mais bem adaptados à nossa mentalidade”. Que equívoco! A grande diferença entre o evangelho e os livros de espiritualidade é que estes transmitem um saber, mais ou menos oriundo do evangelho, enquanto o evangelho é a palavra viva, permanente, operante, do Cristo. A palavra que, num dia, apaziguava uma tempestade furiosa, curava o leproso, ressuscitava os mortos; num outro dia perdoava os pecados, e gerava os filhos de Deus.

Da mesma forma que ela não perdeu sua actualidade, a palavra do Cristo nos evangelhos também não perdeu a sua virtude: ela permanece, ela é potência criadora.

(Henri Caffarel - L’Anneau D’Or - 117/118)

Questões para compartilhar em casal e em equipe

Em casal e em equipa, vamos aprofundar nossa reflexão sobre a mística da Escuta da Palavra de Deus e o papel que tem em nossa vida de casal:

- ✓ Como pessoas activas, que dificuldades sentimos para nos colocarmos em atitude de disponibilidade ou de silêncio atento necessários à escuta da Palavra de Deus?
- ✓ Como vivemos a experiência proposta para este mês? Conseguimos vivê-la em casal? Pretendemos repeti-la porque foi positiva para nós? Ou, ao contrário, encontramos dificuldades em realizá-la?
- ✓ Aos olhos de Deus, somos colaboradores cuja vida é importante e que não O deixam indiferente. Como nos sentimos diante dessa afirmativa? O que fazemos para assumir essa missão cada vez com mais responsabilidade?

Orientações para :

Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal

“Feliz o ventre que te carregou e os seios que te amamentaram.” Jesus respondeu: “Mais felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põe em prática.”

(Lc 11, 27b, 28)

Dever de se Sentar

A proposta para este Dever de Sentar-se é fazer, em casal, uma reflexão sobre a prática da Escuta da Palavra e sobre os frutos colhidos dessa vivência.

“Da mesma forma como a chuva e a neve, que caem do céu e para lá não voltam sem antes molhar a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, a fim de produzir semente para o semeador e alimento para quem precisa comer, assim acontece com a minha palavra que sai de minha boca; ela não volta para mim sem efeito, sem ter realizado o que eu quero e sem ter cumprido com sucesso a missão para a qual eu a mandei.”

(Is 55,10-11)

- ✓ Como tem sido nossa disponibilidade em relação à escuta da Palavra de Deus?
- ✓ Nosso coração é esse solo permeável de que nos fala o profeta Isaías que se deixa fecundar pela Palavra de Deus? Em caso positivo, quais as mudanças que temos sentido dentro de nós? Em caso negativo, quais as dificuldades que sentimos para atingir esse objectivo?
- ✓ De que forma a leitura e a escuta da Palavra de Deus podem ajudar a nossa oração conjugal?

Regra de Vida

A partir da reflexão sugerida para a experiência de vida deste mês, sobre as atitudes desenvolvidas pela vivência da Escuta da Palavra de Deus, procuremos observar o esforço realizado para torná-la regular na nossa vida e quais as mudanças de atitude que proporcionou.

C. Para a Reunião de Equipe

Texto de Meditação (oração para a Reunião de Equipa)

Mt 13, 18-23

“Ouvi, portanto, a parábola do semeador. Todo aquele que ouve a Palavra do Reino e não a entende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Esse é o que foi semeado à beira do caminho. O que foi semeado em lugares pedregosos é aquele que ouve a palavra e recebe imediatamente com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando surge uma tribulação ou uma perseguição por causa da Palavra, logo sucumbe. O que foi semeado entre os espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas os cuidados do mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra e ela se torna infrutífera. O que foi semeado em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a entende. Esse dá fruto, produzindo a razão de cem, de sessenta e de trinta.”

Sugestões para a Partilha

Trocar impressões alguns dos trechos “escutados” durante o mês e que foram mais significativos para a vida quotidiana do casal.

- ✓ Como a Escuta assídua da Palavra de Deus influenciou a nossa maneira de viver o dever de sentar-se, a regra de vida, e em geral cada um dos outros Pontos Concretos de Esforço?
- ✓ Como é que o tema de estudo, preparado em casal, permitiu confrontar-se, mais ou menos diretamente, com a Palavra de Deus? O que nos diz Cristo sobre este ponto que seja luz e dinamismo para a nossa vida?

QUARTA REUNIÃO

A MEDITAÇÃO

“Reflicta sobre os preceitos do Senhor e medite sem cessar nos mandamentos dele”

(Eclo 6, 37)

A. Objetivo

- ✓ Aprofundar a mística da Meditação;
- ✓ Incentivar a vivência da Meditação, para permitir um encontro mais profundo com Deus.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Fazer da Meditação o ponto forte deste mês, desenvolvendo em nós a capacidade de escuta e de diálogo com Deus.

Para que produza ainda mais frutos, propõem-se os seguintes passos:

- ✓ Registrar por escrito a ideia central da meditação diária;
- ✓ Partilhar a vivência da sua meditação com o cônjuge no dever de sentar-se, antes da reunião de equipa.

Tema de Estudo e Reflexão

Meditação

O Guia das ENS, ao apresentar os Pontos Concretos de Esforço, refere-se assim à Meditação: *“encontrar o Senhor, todos os dias, numa prece silenciosa”*. Esta formulação, simples e profunda, sintetiza uma longa caminhada do Movimento no sentido de compreender a necessidade de os casais se tornarem “almas de oração”, como nos fala Pe Caffarel em uma de suas cartas.

A partir do Encontro Internacional de Roma (1970), os casais são convidados a consagrar à oração mental *“um mínimo modesto de dez minutos”*. Na Carta Mensal das Equipes de Nossa Senhora, França, em Novembro de 1952, Pe. Caffarel afirmava: *“Eu creio, após vinte anos de*



ministério, poder afirmá-lo com segurança: o cristão que não dedica diariamente dez a quinze minutos (1/96 avos do seu dia) a essa forma de oração que chamamos de oração interior permanecerá sempre infantil, ou melhor, definhará”.

No documento “O que é uma Equipe de Nossa Senhora (1976)”, a Meditação é apresentada como um PCE: “reservar todos os dias o tempo necessário para um verdadeiro encontro com o Senhor”.

Meditação e oração

É interessante observar que os textos das ENS algumas vezes falam em meditação, outras em oração pessoal. É conveniente aprofundar um pouco a compreensão sobre estas duas palavras.

O Catecismo da Igreja Católica diz que “a tradição cristã conservou três expressões principais da vida de oração: a oração vocal, a meditação e a oração mental” (nº 2699). Mais adiante, nos diz que a “meditação é, sobretudo, uma busca. O espírito procura compreender o porquê e o como da vida cristã, para aderir e corresponder ao que o Senhor lhe pede” (nº 2705). E, citando Santa Teresa de Jesus, apresenta a oração mental como “uma relação íntima de amizade, em que nos relacionamos pessoa a pessoa com esse Deus de quem nos sabemos amados” (nº 2709), na qual as “palavras não são discurso, mas gravetos que alimentam o fogo do amor” (nº 2717).

Percebe-se que a meditação é apresentada como um processo de reflexão e a oração mental como um encontro de contemplação amorosa. Em ambos os casos, contudo, busca-se estar em sintonia com Deus, Seu amor e Sua vontade. Ambos os caminhos conduzem ao encontro com o Senhor, tão enfatizado na definição da Meditação como PCE.

Enfim, oração é meditação quando a entendemos como uma “busca ansiosa do conhecimento de Cristo, que o amor exige, estimula e recoloca sempre, porque aquele que ama aspira a conhecer sempre melhor para amar sempre mais”

(Pe. Caffarel, As insondáveis riquezas de Cristo in Cem Cartas sobre a Oração).

O encontro com o Senhor

Nas ENS, “somos chamados a dar nosso tempo a Deus, para uma conversa com Ele e a viver sua presença”, sendo a Meditação “um tempo de descoberta e de acolhimento do projecto que Deus tem para nós”
(Guia das ENS)

Trata-se de fazer a experiência da Mãe de Deus, que conservava os acontecimentos e meditava sobre eles em seu coração.

(Lc 2, 19)

Somos chamados a dar o nosso tempo ao Senhor, para uma conversa pessoal com Ele que “está em nós, no coração de nosso ser. Presente, vivo, amante, activo. Aí nos chama. Aí nos espera para unir-nos a Si. Deus está aí, mas nós é que não estamos. A nossa existência passa-se no exterior de nós próprios, ou, pelo menos, na periferia do nosso ser, na zona das sensações, das emoções, das imaginações, das discussões (...) A oração consiste em deixarmos esta periferia



tumultuosa do nosso ser, de que eu falava; é recolhermo-nos, concentrarmos todas as nossas faculdades e nos mergulharmos na noite árida em direcção à profundidade de nossa alma. Aí, no íntimo do santuário, é só calarmo-nos e ficarmos atentos.”

(Pe. Caffarel, Na casa do Senhor in Cem Cartas sobre a Oração)

Neste mergulho no nosso interior, encontramos quem, de fato, somos. Não o que pensamos ou pensamos de nós próprios, mas aquele ou aquela a quem Deus vê e ama. Essa pessoa inteira e sua circunstância de vida, suas belezas e contradições; pensamentos, actos, questões e desafios.

Ao nos vermos com o olhar amoroso de Deus, fazemos a descoberta e o acolhimento do projeto que Deus tem para nós e nossa vida. Rendemos graças pelas maravilhas que Ele fez em nós, mas também compreendemos onde e no que precisamos de conversão. E, ao retornarmos do mergulho, trazemos connosco a decisão e os projectos de mudança.

A prática da meditação

Cada um de nós é um mistério e uma realidade, por isso as ENS não propõem uma regra rígida para a Meditação. “*Cada pessoa decide o que é apropriado para ela (quando, onde e como)*” (Guia das ENS).

Às vezes, precisaremos da ajuda de um texto bíblico, que nos conduza na contemplação dos mistérios de Deus em nossa vida. Em outras, serão os acontecimentos da vida que nos levarão à procura de uma resposta no projecto de Deus. Algumas vezes, faremos um encontro um tanto rápido; em outras, poderemos permanecer mais tempo. Poderemos adotar um método próprio, ou lançar mão daqueles já experimentados pela Igreja.

Um dos métodos mais simples consiste em ler um texto, repetir o conteúdo lido, ver o que ele propõe a nós pessoalmente, tomar as decisões necessárias e – a etapa mais importante – conversar com Deus, louvando, agradecendo ou pedindo Sua ajuda.

Contudo, o que mais importa não é a forma. Para desenvolver a profunda união com Deus é mais importante a perseverança e a regularidade. É, todos os dias, “*peregrinar ao santuário interior para aí adorar o verdadeiro Deus*”

(Pe. Caffarel: Na casa do Senhor in Cem Cartas sobre a Oração)

A meditação enriquece a Reunião de Equipe

Na reunião de Equipe, após fazermos a Escuta da Palavra, cada um é convidado a falar a Deus em voz alta e, desse modo, apresentar à comunidade a oração que brota do seu coração, fruto de sua escuta e meditação.

Este momento será tanto mais rico e profundo quanto maior for a prática quotidiana da Meditação dos casais. Quanto mais “treinados” em realizar o encontro pessoal com o Senhor, mais naturalmente experimentaremos este encontro em comunidade. Mais fácil será reconhecer a presença de Deus que me fala na oração do outro; mais sereno o silêncio, mais simples as palavras.

Textos de apoio

“O silêncio interior é possível. Para consegui-lo, é preciso exercitar-se com paciência e suavidade. Os meios violentos nunca foram bons meios para o apaziguamento. E é justamente de apaziguamento que se trata o apaziguamento de todas as nossas faculdades para que se tornem disponíveis a Deus, imóveis, à escuta. Essa última expressão evoca uma determinada qualidade de silêncio: o recolhimento. É uma atenção toda desperta, pronta para perceber a voz interior. ‘Muitos sábios já nos haviam dito, escreve Claudel, que para ouvir bastaria, quem sabe, escutar: como isso é verdadeiro! Mas hoje não é mais com o nosso aparelho auditivo, nem mesmo com a nossa inteligência tencionada que nos colocamos à espreita: é com todo o nosso ser que escutamos existir o Ser.’

Vocês provavelmente dirão, uma vez mais, que desesperam para chegar ao silêncio interior, a esse recolhimento sagrado. Só os esforços de vocês, é verdade, não são suficientes. É preciso que a graça divina intervenha. Mas como Deus poderia recusar esta graça? Ele deseja demais que o silêncio se instale na sua alma, para que se torne possível o diálogo entre o Pai e seu Filho. Tenham confiança, perseverem na meditação e Cristo apaziguará e trará a si as suas faculdades dispersas, assim como o pastor de quem fala Santa Teresa de Ávila, que, ao cair da noite, tocava flauta para reunir suas ovelhas dispersas pelo pasto.”

(Henri Caffarel: “L’Anneau d’Or, agosto 1957)

Nossa Senhora guardava as palavras de Deus no seu coração, relacionava-as entre si, meditava-as e aprofundava no seu significado. Ao fazer essa afirmação, Lucas quer apontar Maria como fonte da tradição, mas mostra-nos também que nEla se tornou visível aquilo que foi durante séculos o mistério de Israel e que seria a missão da Igreja ao longo de toda a história: ser a morada da Palavra de Deus, o porto em que essa Palavra encontra abrigo seguro no meio dos altos e baixos da história, das suas tempestades, das suas vicissitudes, da sua fatuidade e dos seus vazios e fracassos num sentido ou em outro. (...)

A fecundidade profunda, as forças que realmente moldam e modificam a história, só podem brotar daquilo que amadureceu por longo tempo, daquilo que tem raízes fundas, daquilo que foi provado e meditado, daquilo que foi vivido e sofrido. Da mesma forma, a força da Igreja, a sua capacidade de transformar o mundo, não pode derivar de que, a curto prazo, promova uma coisa aqui e outra ali; consiste em que nos oferece uma dimensão interior na qual podemos recolher-nos, para que se faça silêncio em nós e a Palavra torne a amadurecer e a dar fruto.

(Cardeal Joseph Ratzinger: Santa Maria, Mãe dos Cristãos)

A vida e a prece são completamente inseparáveis; uma vida sem oração é uma vida que ignora uma dimensão essencial da existência, é vida que se satisfaz com o visível, com o próximo, mas com o próximo físico, com o próximo de cujo destino não descobrimos a imensidão e a eternidade. O valor da oração consiste em descobrir, em afirmar e em viver o fato de que tudo tem uma dimensão de eternidade e de que tudo tem, por assim dizer, uma dimensão de imensidade. (...)

Parece-nos muitas vezes difícil coordenar a vida e a oração. É um erro. Erro que deriva do fato de que temos uma ideia falsa da vida, como também da oração. Pensamos que a vida consiste em a gente se agitar e que a oração consiste em se retirar para qualquer lugar e tudo esquecer, de nosso próximo e de nossa situação humana.

Se quisermos aprender a rezar é preciso primeiro nos solidarizarmos com a realidade total do homem, com o seu destino e o do mundo inteiro: assumi-lo na sua totalidade. Na existência quotidiana, a vida e a oração devem constituir uma coisa só.

(Dom Antoine Bloom, bispo ortodoxo, aos jovens em Taizé)

Questões para compartilhar em casal e em equipa

Vamos aprofundar nossa reflexão sobre a mística da Meditação e o papel que ela tem em nossa vida. Primeiramente, vamos conversar em casal; depois, faremos nossa troca de ideias em equipa:

- ✓ Quais as condições necessárias para fazer da Meditação um verdadeiro encontro com o Senhor? Temos alcançado essas condições? O que será necessário fazer?
- ✓ Como a Meditação pode nos ajudar a viver os demais PCE? Como temos experimentado isso?
- ✓ Nossa meditação pessoal é instrumento de transformação de nossa vida. Compartilhemos sobre as mudanças que temos experimentado.
- ✓ Já nos demos conta de que nossa oração pessoal pode orientar nossa acção para a construção de um mundo melhor?

Orientações para :

• Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal

“De fato, é Javé quem dá a sabedoria, e da sua boca vêm o conhecimento e o entendimento. Então você entenderá a justiça e o direito, a retidão e todos os caminhos da felicidade. Porque a sabedoria virá ao seu coração, e você terá gosto no conhecimento”.

(Pr 2, 6; 9-10)

• Dever de se Sentar

- ✓ Nossa casa favorece a realização da Meditação? Como? O que precisamos fazer para que encontremos em nossa casa um ambiente mais propício para a Meditação?
- ✓ Como é que a prática da Meditação tem transformado a nossa vida pessoal e de casal?
- ✓ Actualmente, quais os temas mais frequentes em minha Meditação? O que isto revela sobre mim? Que mudança de vida estou a ser chamado a fazer?
- ✓ A prática da Meditação tem-nos levado a melhor compreender e aceitar um ao outro? E a nossos filhos?

• Regra de Vida

Respeitando os diferentes modos de se viver a Meditação, o que se propõe é que cada um escolha e faça o propósito de “dar um passo em frente”, tornando-a um momento de verdadeiro encontro com o Senhor.

Apresentam-se algumas sugestões:

- ✓ definir um horário regular;
- ✓ escolher um fio condutor para evitar dispersões (por exemplo, textos da liturgia diária ou um livro bíblico em particular);
- ✓ experimentar prática novas, que estimulem;

- ✓ adotar uma música ou oração para ajudar na interiorização;
- ✓ escolher um ícone (imagem, fotografia, objeto) que ajude na concentração;
- ✓ experimentar um exercício espiritual de Santo Inácio de Loyola ou de outro “mestre” de espiritualidade....

C. Para a Reunião de Equipe

Texto de Meditação (oração para a Reunião de Equipe)

Sl 119 (118) 14-16; 24; 26-27

“Eu me alegro com o caminho dos teus testemunhos, mais do que com todas as riquezas.

Vou meditar os teus preceitos e considerar os teus caminhos.

Eu me delicio com a tua vontade e não me esqueço da tua palavra.

Teus testemunhos são minhas delícias, teus estatutos são meus conselheiros.

Eu enumero meus caminhos, tu me respondes: ensina-me os teus estatutos.

Fazei-me entender o caminho dos teus preceitos, e eu meditarei sobre as tuas maravilhas.”

Sugestões para a Partilha

Nesta Partilha, vamos testemunhar aos irmãos de equipe a forma como realizamos a nossa Meditação, pois pode ser fonte de inspiração para eles, que podem encontrar dificuldades neste PCE. A experiência dos outros pode ser resposta a alguma questão que temos. Partilhemos, então:

- ✓ Como fazemos nossa Meditação? Que momento, que método escolhemos?
- ✓ O que a torna especial, proporcionando real encontro com o Senhor?
- ✓ Qual é o fruto da Meditação feita neste mês, dedicado ao seu estudo e aprofundamento?

QUINTA REUNIÃO

A ORAÇÃO CONJUGAL E FAMILIAR

“Tobias levantou-se e disse a Sara: ‘Levante-se, minha irmã! Vamos rezar e suplicar ao Senhor que nos conceda misericórdia e salvação.’ Então ela se levantou, e os dois começaram a rezar, pedindo que Deus os protegesse.”

(Tb 8, 4-5)

A. Objetivo

- ✓ Entender que a oração conjugal é muito importante para o casal reflectir junto a Deus sobre as questões mais importantes de sua vida e de seu amor.
- ✓ Entender que a oração familiar fortalece a relação com Deus e os laços familiares. É para os filhos seu primeiro lugar de aprendizagem. São os pais que têm o dever de transmitir-lhes a fé e fazer com que o lar seja um lugar onde eles se sintam bem e dispostos para a oração.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Somos chamados este mês a fazer dois tipos de experiências:

- ✓ Guardar no coração a frase **“Estou no meio deles”**, em seu lar, em sua vida de casal. Vivamos essa presença de maneira especial durante a oração conjugal.
- ✓ Os pais frequentemente pedem por seus filhos. Seria também muito bonito que se pedísse não só por eles, mas também **“em nome deles”**, como estando em seu lugar e a oração surgisse de cada um de nossos filhos, a partir do que sabemos que estão vivendo e do que os preocupa.

Tema de Estudo e Reflexão

A ORAÇÃO CONJUGAL: Orar juntos, marido e mulher, cada dia

*“A todos vós casais cristãos, casados e pais, faço o seguinte convite: **Caminhem com Cristo!** É Ele que os leva a descobrir a dignidade do compromisso que firmaram. É Ele, Jesus Cristo, quem pode realizar em vós muito mais do que podem imaginar”*

“Orar - A espiritualidade do Papa” - João Paulo II

Marido e mulher se colocam na presença de Deus para adorá-Lo, louvá-Lo, escutá-Lo e pedir-Lhe a graça para viver o sacramento do matrimônio e seu amor humano como reflexo do amor de Deus.

A oração conjugal reforça a corrente do amor entre marido e mulher e de ambos com Deus. Cada um conserva e desenvolve sua relação pessoal com Deus, porém ao mesmo tempo, à medida que o casal avança em sua oração conjugal vai estruturando uma **“maneira conjugal de orar”**.

O casal cristão não é somente dom recíproco do homem e da mulher, mas também consagração, dom do casal a Cristo. Há um pacto, uma aliança no sentido bíblico da palavra entre Cristo e o casal. O que Javé dizia em outras épocas: *“Eu serei vosso Deus e vós sereis meu povo”*, o mesmo diz-se ao casal sacramental. Por essa aliança cada casal cristão se converte em sacramento, em sinal do amor de Deus para os outros.

A oração conjugal é o tempo forte de culto do nosso casal. A fonte que activa as graças que como casal recebemos dos sacramentos e em especial do nosso sacramento do matrimônio.

Com a oração conjugal buscamos louvar a Deus juntos, pedir-Lhe perdão, interceder por aqueles que amamos e pelo mundo inteiro e, sobretudo, **buscar juntos Sua vontade sobre nós**. E isso pode ser muito simples. Tão simples como rezar juntos Pai Nosso. Se os efeitos de nossa oração nos fazem aprofundar nossa intimidade conjugal e aumentar o nosso conhecimento recíproco, criando **“uma alma comum”**, como dizia o Padre Caffarel, tanto melhor, mas isso é uma consequência, não o fim da oração conjugal.

Algumas considerações práticas:

Abrir-nos à presença de Deus

Depois de um dia atarefado em que estivemos muitas vezes afastados, é importante que marquemos com algum gesto ou palavra a nossa intenção de estarmos unidos espiritualmente durante a oração conjugal na presença de Deus. Por exemplo, repetindo juntos no início, como o sacerdote no altar. *“Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz”*. Por exemplo, fazendo o sinal da cruz... etc, algo que torne visível que renovamos a fé nessa aliança que Cristo fez connosco.

Reconciliar-nos

Não podemos fazer algo juntos estando enfadados e menos ainda apresentarmo-nos diante de Deus para conhecê-Lo e louvá-Lo se não podemos encontrá-Lo face a face. Se estamos mal com o nosso cônjuge por algo que tenha ocorrido durante o dia ou por algo que não foi resolvido no



coração e neste momento não há tempo para falar disto, podemos ao menos reconhecer diante de Deus que necessitamos nos perdoar mutuamente e pedir-Lhe que nos ajude a fazê-lo, mesmo depois da oração.

Podemos começar a oração conjugal dizendo em voz alta: *“Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos têm ofendido”*

Aproximar-nos

Somos muito diferentes e a vida às vezes nos separa ainda mais; duas sexualidades, dois caracteres, profissões e ocupações diferentes; tudo isso muitas vezes dificulta nossos encontros. Sem querer, há épocas em que nos sentimos distantes. A oração conjugal nos ajuda a aproximar-nos, se a realizamos com o coração consciente de sua pobreza. Poderíamos começar dizendo:

“Vinde, Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra”.

Admirar-nos e dar graças

Ao reconhecer as maravilhas de Deus na nossa vida, damos graças pela história de amor que vivemos, onde se revela seu amor actuante. Tomamos consciência dos dons recebidos através do Espírito Santo: *“O que é que você possui que não tenha recebido?”* (1 Cor 4, 7)

Progredirmos e enfrentarmos tropeços

Os casais que se mantêm fiéis à oração conjugal e que vencem as dificuldades com fé e coragem, não tardam em experimentar os benefícios recebidos e em testemunhar seu progresso. Muitos casais, só depois de muitos anos de casados, descobrem a alma do outro e as aspirações de sua vida interior.

Rezarmos de diferentes maneiras

Existem muitas formas de fazer a oração conjugal, as quais vão variando ao longo do tempo e de acordo com a disposição interior do casal. Alguns lêem a Palavra de Deus e a meditam, outros se dirigem espontaneamente ao Senhor e Lhe expressam o que têm em seu coração, outros acompanham a oração da Igreja rezando a “liturgia das horas”, outros preferem rezar o Rosário... qualquer que seja a opção escolhida, o importante é rezar.

Escutarmos os ensinamentos do Pe.Caffarel

- Que marido e mulher renovem sua fé nesse pacto que Cristo realizou com eles, com a Sua presença. Que tomem consciência de que Cristo está impaciente por louvar o Pai por meio dos que se põem a Seu serviço.



- Que escutem Cristo, juntos. Para escutar Cristo podem começar a oração com a leitura da Bíblia e depois meditá-la. Então, somente após haver escutado e compreendido, falar a Deus. Falar-Lhe espontaneamente, expressar-Lhe pensamentos e sentimentos com a simplicidade de uma criança.
- Que na hora da oração cesse toda a discórdia, que seja restabelecida a paz.

Tudo isto em teoria parece fácil. Como se explica então que tantos casais tenham dificuldades em fazer a oração conjugal? É que só depois de serem assíduos a esse encontro especial é que se fazem sentir suas graças.

A ORAÇÃO FAMILIAR: se é possível ORAR, em família

“Eu e minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24, 15)

“Crispo, o chefe da sinagoga, acreditou no Senhor com toda a sua família.”

(At 18, 8)

Quando um casal realiza a oração em família, sem excluir a oração conjugal, transforma a oração familiar em oração comunitária na medida em que os pais ensinam os seus filhos a orar, rezando com eles.

Quando os filhos crescem, certamente vão querer ter um tempo mais pessoal com Deus. Porém, de qualquer maneira alguns estarão dispostos a compartilhar um momento de oração em família, por exemplo, antes das refeições.

Através da oração familiar, a família toma consciência de sua unidade espiritual, do amor que une seus membros entre si e os une a Deus.

Como toda a comunidade cristã, a família precisa rezar e ainda mais se tiver em conta que é a única comunidade que tem sua origem em um sacramento.

É importante buscar formas de oração que facilitem a participação dos filhos, não só quando são pequenos, mas também quando crescem. A unidade familiar se fortalece ao compartilhar em conjunto sua espiritualidade.

Textos de apoio

“Vosso casal: a união de dois trabalhadores do Reino de Deus”

A Espiritualidade Conjugal encontra sua fonte, segundo o Padre Caffarel, na busca do pensamento de Deus sobre a vida conjugal, familiar e sua abertura à vida social ou apostólica. Esta busca do casal se apoiará sobre a prática do encontro com Cristo por meio da oração conjugal.

VOSSO CASAL DARÁ TESTEMUNHO DE DEUS de maneira mais explícita ainda, se é a união de dois “trabalhadores do Reino de Deus” segundo a admirável expressão dos salmos. Dois cônjuges cuja inteligência e coração estão ávidos de conhecer, de encontrar a Deus.



*Apaixonados por Deus, impacientes por unir-se a Ele, para quem Deus é a grande realidade, onde Deus interessa mais que tudo. Em tal casal, tudo se vê e se concebe em função de Deus. E não falo em teoria. A quantos, entre vós reconheço como esses verdadeiros “**trabalhadores do Reino de Deus**” em quem vibra uma corda secreta quando se menciona, diante deles, o nome de Deus. Tal casal é um lugar de culto: marido e mulher estão ali “...os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e verdade. Porque são estes os adoradores que o Pai procura.” (Jo 4, 23)*

*“Quisera poder comunicar-vos minha convicção de que um casal de “**trabalhadores do Reino de Deus**”, em nosso mundo que não crê em Deus, que não crê no amor, é uma “teofania”, uma manifestação de Deus, como o foi para Moisés aquela sarça do deserto que ardia e não se consumia.”*

(Pe. Caffarel. Conferência: “Frente ao ateísmo” Roma, maio de 1970)

Importância da Oração.

“Há 20 séculos os cristãos tendem à santidade. Mas sem oração não há nada que fazer. Sem oração não se progride no conhecimento e no amor a Deus. Não é uma devoção adicional. É vital como comer, como respirar. Como é vital para a árvore aprofundar suas raízes na terra para não secar e morrer.

As relações humanas são frágeis. A relação com Cristo também é frágil. Da mesma maneira que há necessidade de falar, encontrar-se com o outro, com o pai, com o amigo, com o irmão, também há necessidade de fazê-lo com o Senhor, se não for assim, a relação se extingue.

Vivemos uma vida inquieta, quando não estamos imersos na dispersão ou mergulhados na angústia. La oración nos da la certeza profunda de sabernos amados y esperados. Pouco a pouco, na oração, adquirimos a visão de Deus sobre nós próprios, sobre os homens, sobre os acontecimentos.

A oração não é assunto de especialistas. Todos os cristãos devem viver esta respiração, esta relação com Deus de pessoa para pessoa, durante toda nossa vida.

Não se é capaz por si mesmo, a prática da oração é um trabalho de Deus, um dom de Deus. Mas é também obra do homem. O homem tem que colaborar com o seu esforço. É uma ciência que tem portanto leis e técnicas. É uma arte, como pintar, como tocar piano, e como toda arte não podemos nos contentar em aprender apenas a teoria, temos que aprender com a prática.”

(Extrato de anotações do Padre Caffarel em Troussures - A Escuta da Palavra por Álvaro e Mercedes Gómez Ferrer)

O casamento cristão ...

O casamento cristão não é somente o dom recíproco do homem e da mulher, é também o dom do casal a Cristo. Doravante, no casal que, ao se dar um ao outro, se abriu a Ele, Cristo está presente. É verdade que esta presença já se constata quando dois ou três estão reunidos em nome de Cristo, mas, no caso do casal, há algo maior e melhor: um pacto, uma aliança, no sentido bíblico da palavra, entre Cristo e o casal. Aquilo que Javé dizia outrora: “Eu serei vosso Deus e vós sereis o meu povo”, Cristo, por sua vez, o diz ao casal. Assim, ligado ao casal, presente ao casal, Cristo aspira a render graças a Seu Pai, a interceder com e pelos esposos para o mundo inteiro...

Enquanto não se sobe até este nível, não se consegue entender bem a oração conjugal. Sua necessidade e sua grandeza só se explicam na perspectiva do sacramento do matrimônio. Numa palavra, quando Cristo une sacramentalmente um homem e uma mulher é para fundar um



Equipes de Nossa Senhora

Equipe Satélite de Pedagogia

santuário, o santuário que é o lar cristão. Ali poderá celebrar, com este casal, por este casal, o grande culto filial de louvor, de adoração e de intercessão que Ele veio instaurar na terra.

(Pe. Henri Caffarel, Carta Mensal das ENS, abril, 1968)

Questões para partilhar em casal e em equipe

- ✓ Cada casal transmite alguma experiência na sua prática da oração conjugal.
- ✓ Muitos casais fazem referência a um certo “pudor” ao tentar justificar sua dificuldade na oração conjugal.
 - Querem todos aprofundar as causas desse “pudor”?
 - Que outras explicações dão às causas de suas dificuldades?
- ✓ A oração conjugal se propõe como um caminho de cura do amor conjugal.
 - Como casal, que experiências têm nesse sentido?
 - Querem detalhar alguns aspectos concretos em que o amor possa ser curado na oração?

Orientações para :

• Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal

“Fiquem sempre alegres no Senhor! Repito: fiquem alegres! Que a bondade de vocês seja notada por todos. O Senhor está próximo. Não se inquietem com nada. Apresentem a Deus todas as necessidades de vocês através da oração e da súplica, em ação de graças. Então a paz de Deus, que ultrapassa toda compreensão, guardará em Jesus Cristo os corações e pensamentos de vocês.”

(Fl 4, 4-7)

Oração Dos Esposos

Senhor:

Fazei de nosso lar um lugar de Teu amor.

Que não haja injúria porque Tu nos dás compreensão.

Que não haja amargura porque Tu nos bendizes.

Que não haja egoísmo porque Tu nos alentas.

Que não haja rancor porque Tu nos dás o perdão.

Que não haja abandono porque Tu estás connosco.

*Que saibamos marchar até Ti
em nosso viver diário.*

*Que cada manhã amanheça
mais um dia de entrega e sacrifício.*

*Que cada noite nos encontre
com mais amor de esposos.*

*Fazei, Senhor, de nossas vidas que quiseste unir,
uma página cheia de Ti.
Fazei, Senhor, de nossos Filhos, o que tu anseias;
Ajuda-nos a educá-los e a orientá-los por Teu caminho.
Que nos esforcemos no consolo mútuo.*

*Que façamos do amor um
motivo para amar-Te mais.
Que demos o melhor de
nós para sermos felizes no lar.
Que quando amanheça o grande dia de ir a Teu encontro,
nos concedas estarmos unidos para sempre em Ti.
Amém.*

- **Dever de se Sentar**

Convidamo-los a fazer a seguinte oração para iniciar o diálogo:

Senhor Jesus:

*Fazei-nos compreender que o diálogo não é uma discussão nem um debate de ideias,
senão uma busca da verdade a dois.*

*Fazei-nos compreender que mutuamente nos necessitamos e nos complementamos,
porque temos que dar e receber.*

Senhor Jesus:

*Dá-nos a sabedoria para compreender que nenhum ser humano é capaz de captar toda
a verdade.*

*Dá-nos a simplicidade para reconhecer que também podemos equivocar-nos em algum
aspecto da verdade e para desejarmos enriquecer-nos com a verdade do outro.*

*Dá-nos a generosidade para pensar que também o outro busca honestamente a
verdade e para olhar com benevolência suas opiniões.*

Senhor Jesus:

*Dá-nos a graça de dialogar, porque o diálogo: desata os nós, dissipa as suspeitas, abre
as portas, engrandece a pessoa e os vínculos de unidade.*

(Inspirada em Ignacio Larrañaga)

Na prática da oração conjugal:

- ✓ Quais têm sido nossas principais alegrias e perdas?
- ✓ E nossas principais dificuldades?
- ✓ Compartilhar as diferentes maneiras que temos utilizado para realizar a oração conjugal e os benefícios obtidos por meio delas.

Ao terminar o diálogo, reservar um tempo para agradecer ao Senhor o Seu amor, a Sua companhia durante nossa vida de casal e por haver-se convertido em companheiro de caminhada em nosso matrimônio.

- **Regra de Vida**

Convidamo-los para que, em casal, vivam , durante o mês, com a maior assiduidade possível, a experiência de vida proposta.

C. Para a Reunião de Equipa

Texto de Meditação (oração para a Reunião de Equipa)

Jo 17, 22-26

“Eu mesmo dei a eles a glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um. Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade, e para que o mundo reconheça que tu me enviaste e que os amaste, com amaste a mim.

Pai, aqueles que tu me deste, eu quero que eles estejam comigo onde e u estiver, para que eles contemplem a minha glória que tu me deste, pois me amaste antes da criação do mundo.

Pai justo, o mundo não te reconheceu, mas eu te reconheci. Estes também reconheceram que tu me enviaste. E eu tornei o teu nome conhecido para eles. E continuarei a torná-lo conhecido, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu mesmo esteja neles.”

Sugestões para a Partilha

Partilhar sobre a experiência de vida deste mês:

- ✓ Se nos propusemos a guardar no coração a frase **“Estou no meio deles”**, que significado tem para nós essa experiência da consciência de Deus no nosso lar?
- ✓ Como temos vivido a proposta de pedir ao Senhor não só por nossos filhos, mas **“em nome deles”**.

SEXTA REUNIÃO

O DEVER DE SE SENTAR

“...que vosso amor cresça cada vez mais, em conhecimento e em sensibilidade, a fim de poderdes discernir o que mais convém”

(Fl 1, 9)

A. Objetivo

- ✓ **Aprofundar** a compreensão do objectivo e do valor do Dever de se Sentar mensal;
- ✓ Incentivar encontros mais profundos entre os cônjuges através do Dever de se Sentar;
- ✓ Experimentar a presença de Cristo no Dever de se Sentar.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Durante este mês, sugere-se ao casal, numa conversa sem pressa, refazer alguns passos de sua história conjugal, partilhando:

- ✓ o que os atraiu e os fez entusiasmar-se um com o outro;
- ✓ se essa realidade ainda está presente, se está enfraquecida ou se desapareceu com o tempo.
- ✓ de que modo Deus entrou em sua história de amor e se ainda nela permanece.

Tema de Estudo e Reflexão

O amor conjugal

Entramos no casamento cheios de amor, além de confiança e esperança no futuro. Contudo, somos vulneráveis; nossas vidas e nossas atitudes estão sempre enfrentando desafios. É ilusão crer que é suficiente deixar que o tempo se encarregue da união do casal; esta união não se constrói fugindo dos problemas. É preciso, pelo contrário, ter a coragem de encarar as dificuldades com franqueza, ouvindo atentamente um ao outro.

Um casal que se casa diante do altar do Senhor está pretendendo amar-se com amor verdadeiro, segundo o Evangelho. O seu “SIM” deverá ser para sempre, não por imposição de normas ou preceitos, mas porque os cônjuges, acostumados à compreensão e ao afeto, empenhar-se-ão ao máximo para torná-lo indissolúvel até que a morte os separe.

Contudo, este SIM é humano e, infalivelmente, se desgasta, daí ser tão importante buscar caminhos para manter o casamento forte, ajudar o amor e confiar para um crescer contínuo. Se o Senhor está verdadeiramente presente no centro do nosso amor conjugal (foi Ele que o prometeu), todo

o esforço, todas as tentativas, toda a oração em comum certamente darão frutos, mesmo quando se têm que ultrapassar dificuldades e barreiras.

Pe. Caffarel assim alertava os casais em artigo publicado em L’Anneau d’Or, 1945:

Há uma “cegueira da alma” que resulta fatal para o amor. Olha-se e já não se vê a beleza externa que havia conquistado nosso coração. O amor se apaga como a chama, que consumiu todo o óleo da lâmpada, pois o amor se nutre de beleza.

Para reanimar o amor, seria suficiente descobrir de novo a luz deste semblante, a comovente boa vontade deste coração.

... Devemos permanecer, ou chegar a ser, semelhantes às crianças, se quisermos entrar um dia no Reino dos Céus, mas também para não sermos excluídos do reinado do amor. Como elas, é preciso saber assombrar-se e admirar-se diante das pessoas que amamos. Isto exige um contínuo esforço de busca, uma incansável curiosidade, mas não uma curiosidade indiscreta, que é uma violação da intimidade, uma entrada no segredo do outro, mas sim a curiosidade do amor....”

Nosso fundador chamava-nos a atenção para a realidade e a necessidade da conquista permanente na caminhada do amor, que não admite cansaço nem desânimo. Lembrava-nos de que o amor do casal é sem dúvida uma grande realidade e que sempre é tempo de retomar uma consciência mais clara e mais amadurecida desta realidade. Se, na caminhada a dois, o amor sofreu alguns desgastes, certamente alcançou muitos enriquecimentos: todo amor tem uma história.

Sob o olhar de Deus

A decisão de convidar Deus para estar presente no nosso casal, foi feita no dia do casamento e é uma decisão renovada todos os dias.

O sacramento do matrimônio além de ser um sinal eficaz de graça conjugal dado uma única vez, é também uma fonte viva, na qual nos devemos saciar e renovar sempre, um dom sempre reavivado e actualizado no decurso da vida, com as suas alegrias e provações.

O casal deve apoiar-se na fé e no sacramento do matrimônio, pois mesmo após anos de casados as diferentes psicologias, masculina e feminina, ainda reservam surpresas. Foi Deus que criou o homem e a mulher um para o outro, com suas semelhanças e diferenças. É Ele que os conduz e eles só atingirão a felicidade durável se permanecerem dentro desse dinamismo da criação divina: um amor que é recebido como um dom gratuito e que se vai aprofundando ao longo de uma existência comum, feita de atenção recíproca, de dom e de acolhimento sempre renovados

Pelo Sacramento do Matrimônio, o Senhor confia os cônjuges um ao outro; Ele os quer como Seus aliados. Marido e mulher são co-responsáveis um pelo outro na caminhada para a santidade.

Pe. Caffarel, em “O Amor e a Graça”, afirma: *“O verdadeiro amor não é cego. É sua espantosa lucidez que o faz passar por cego, porque ele vê o que ninguém vê além do que o amado revela de si mesmo”*.

Ao comprometermo-nos perante Deus, isto significa que Ele também toma parte na construção do nosso casal, ajuda-nos a construir uma relação profunda no diálogo e no amor.

É verdade. O olhar de amor atinge um ser, através da aparência, a radiosa fisionomia do santo que ele deve tornar-se, e que já é, em esboço ou em potência. Esse olhar de amor junta-se ao olhar do Criador no ser que amamos.

O Dever de se Sentar

Dialogar em casal não é tão natural nem fácil como pode parecer, se queremos ser profundos, verdadeiros, construtivos, sem ferir o outro e olhá-lo com amor.

O Dever de se Sentar é um diálogo na presença de Deus, é olhar e escutar o outro com o olhar de amor de Deus, um olhar novo sem preconceitos, um olhar que permite olharmos cada um de nós tal como somos, aceitando-nos como diferentes.

O Dever de se Sentar é, assim, para os casais das Equipes de Nossa Senhora, a oportunidade de parada para a avaliação dessa caminhada pessoal, conjugal, familiar e comunitária. É um momento privilegiado marcado pela presença misteriosa de um terceiro, Jesus, que prometeu estar presente sempre que houver pessoas reunidas em Seu nome.

Muitas vezes a incompreensão em relação a esse precioso Ponto Concreto de Esforço pode afastar os casais da oportunidade de vivenciá-lo. Ele existe para fortalecer o amor, para engrandecer os cônjuges, para elevá-los, para incentivá-los no amor de Cristo, para planejar com eles a vida conjugal: é a concretização da virtude da esperança na vida a dois.

O Dever de se Sentar leva cada cônjuge a se conhecer a si mesmo e a conhecer o outro, estabelecendo entre eles uma comunhão de pensamentos e de sentimentos muito mais profunda do que os diálogos quotidianos. É a relação marido-mulher, em sua tensão permanente, mas também em sua solidariedade indestrutível, que se afirma e se constrói. A oportunidade de escutar o outro com cuidado é um aspecto tão importante no Dever de se Sentar que os cônjuges devem se sentir livres para se abrir sem reservas e sem medo de recriminações.

Marido e mulher podem se empenhar numa compreensão mais profunda das preocupações e temores do outro, e caminhar para a resolução das suas dificuldades e a consequente melhoria do seu relacionamento. É muito importante, também, que no Dever de se Sentar sejam enfatizados e lembrados os aspectos positivos do casamento, da família, das realizações pessoais, momentos a celebrar! Um casamento cheio de alegria é um casamento feliz!

Outro benefício do Dever de se Sentar mensal é que não somente aprendemos a conhecer e compreender melhor nosso cônjuge, mas aprendemos mais sobre nós mesmos. No sentido mais profundo, o casal se entreolha, reza junto, conversa, troca pontos de vista diferentes e através de tudo isso os dois crescem em amor, aceitação e unidade.

Desenvolver o hábito do Dever de se Sentar mensal ajuda a conservar o casamento e o amor do casal jovem e dinâmico, independente da idade e do tempo de casados.

Não há fórmulas prontas ou esquemas a serem seguidos para esse encontro mensal; cabe a cada casal descobrir o seu jeito, aquele que melhor lhe convém e querer renovar o encontro.

Há casais que a princípio sentem dificuldades em estar diante do outro no Dever de Sentar-se, seja por timidez, insegurança, ou outro motivo; já todos experimentamos estas dificuldades e até mal-entendidos. Contudo, quando essas barreiras iniciais são superadas, sentem-se impelidos à difícil arte da entreaajuda em casal que os leva a progredir no amor conjugal para assim progredir no amor de Deus e do próximo; progredir através de esforços e alegrias, mas também através das faltas e erros. Aprenderemos em casal a reconhecer os nossos erros, a reconciliarmo-nos, a perdoar e a recomeçar. O nosso amor conjugal deverá converter-se em caridade conjugal. É uma obra que exige grande fôlego e é então que nos apercebemos da absoluta necessidade da meditação e da oração conjugal.

O Dever de Sentar-se é na verdade muito mais do que um diálogo entre cônjuges; é feito a três: o casal e Deus. Só pode acontecer sob o Seu olhar.

Platão já afirmava: *“É para Deus que se precisa olhar. Ele é o melhor espelho das coisas humanas e é n’Ele que nos podemos ver e conhecer”*.

O espelho do casal é Cristo, o rosto humano de Deus. O que torna o Dever de Sentar-se único é que Deus é convidado como principal participante no encontro. O Dever de Sentar-se tem por finalidade descobrir o Cristo, agindo e falando ao casal. O outro é o Cristo que nos fala. Inicia-se cada Dever de Sentar-se com uma oração que convida Deus a participar do encontro, levando o casal a se abrir um ao outro e colocando-os no clima espiritual de caridade e humildade.

Uma atitude amorosa, sincera e aberta é muito importante. Na verdade, isto nem sempre está presente, principalmente em momentos de cansaço, frustração ou discórdia. Discrição e consideração para com o outro é necessário. Pode ser necessário adiar um assunto difícil ou sensível. Às vezes é também necessário adiar um Dever de Sentar-se previamente agendado. Estar desejoso de encontrar o outro e estar preparado para a partilha são pré-requisitos para o Dever de Sentar-se. Esta é a razão pela qual é tão importante desenvolver meios para um “bom” Dever de Sentar-se. Eles podem surgir naturalmente ou podem levar algum tempo. O importante é não desistir; continuar tentando.

Se chegamos ao Dever de se Sentar com uma atitude de aceitação amorosa, seremos capazes de discutir não somente os assuntos “seguros” mas também os que normalmente consideramos difíceis de discutir. Como já foi dito, não há fórmula mágica, mas deveríamos mencionar os aspectos a serem abordados.

Geralmente resoluções, considerações para Deveres de Sentar-se futuros, situações a serem exploradas desenvolvem-se durante nosso encontro. É saudável registrar o progresso através do tempo, assim como o reconhecimento de um aprofundamento da relação do casal, facilidade na partilha, e o mais importante um amor maior a Deus e dependência de Deus em nosso casamento.

As oportunidades de Dever de Sentar-se através do tempo reflectem um processo de crescimento. Às vezes o crescimento parece imperceptível, ou mesmo inexistente, ou ao contrário. Mas isto acontece através do tempo. E o que nós temos é tempo! Você está em sua equipe para uma longa caminhada! Decida-se a se empenhar para agendar um Dever de Sentar-se a cada mês, reserve um “tempo tranquilo”, longe de casa, se possível, e faça o melhor que puder. Assumam novas decisões, pois se o Dever de Sentar-se é uma oportunidade para uma retrospectiva do mês do casal, ele não pode parar aí. O futuro está à frente, o casal tem sonhos, anseios, necessidades e sobretudo esperança, pois sabe que Deus é seu guia e tem em sua equipe os companheiros que estão ali prontos à entreaajuda e ao encorajamento durante a partilha dos Pontos Concretos de Esforço e na vida de equipe.

Nada melhor para finalizar um Dever de Sentar-se do que estabelecer propósitos para o futuro, identificando os aspectos a melhorar, as ações a realizar, tendo em vista o crescimento em casal e a conversão de cada um. É o momento ideal para definir a regra de vida pessoal para o mês que se segue e até uma regra de vida em casal.

Pode-se, pois, concluir que o Dever de Sentar-se é um diálogo essencial à vida do casal, quando realizado em clima de verdadeira comunhão e de escuta atenta ao outro, sob o olhar penetrante e misericordioso do Senhor.

Texto de Apoio

Um dever desconhecido

Em 1945, o padre Caffarel apercebe-se da dificuldade que experimentam, marido e mulher, em comunicar, principalmente no plano espiritual. Um dia, ao ler S. Lucas, faz-se luz no seu espírito e escreve então estas palavras:

*“Cristo, no cap.14 de S. Lucas (vers.28-32) convida os Seus ouvintes à prática do Dever de Sentar-se. Hoje em dia, no século das velocidades vertiginosas, é cada vez mais oportuno aconselhar a prática deste **dever desconhecido**...*

Antes de empreender a construção do vosso lar confrontaram as vossas opiniões, avaliaram os vossos recursos materiais e espirituais, elaboraram um plano. Mas logo que se meteram ao trabalho não negligenciaram em demasia sentarem-se para juntos examinar o trabalho que foi feito, reencontrar o ideal previsto, consultar o Mestre da obra?

Conheço as objecções e dificuldades, mas também sei que a casa se desmoronará um dia se não se acautelar a estrutura. No lar em que não se perde tempo a reflectir, bem depressa a desordem material e moral se introduz e se instala insidiosamente; a rotina apodera-se da oração em comum, das refeições e de todos os ritos familiares; a educação reduz-se aos reflexos de pais mais ou menos nervosos; a união enfraquece. Estas deficiências e muitas outras notam-se, não só nos lares sem formação, ignorantes dos problemas de educação e de espiritualidade conjugal, mas também naqueles que são considerados competentes nas ciências familiares e que o são de facto na teoria. Quando não se recua o necessário, os esposos não vêem aquilo que o visitante constata logo que transpõe a porta da casa, esse deixar correr, de que os amigos se apercebem, desolados, não ousando falar disso aos interessados, temendo a incompreensão e a susceptibilidade.

Alguns casais compreenderam o perigo, encaram-no e adoptaram diversos meios de o combater. Um deles, dizia-me recentemente, baseado na sua experiência, quanto é útil para os esposos deixar os filhos, todos os anos, e irem juntos descansar ou fazer uma viagem durante uma semana. Talvez pensem, ao lerem-me, que nem todos têm amigos ou pais a quem deixar os filhos. Há outras soluções: três famílias juntarem-se para as férias, foram para o mesmo país e cada casal pode ausentar-se uma semana, deixando aos outros dois casais o cuidado dos filhos.

*Para evitar a rotina há outra solução de que vos quero falar mais demoradamente. Peguem na vossa agenda e assim como anotam um concerto ou uma visita a amigos, marquem um **“encontro convosco próprios”**. Que seja bem entendido que essas duas ou três horas sejam sagradas! Não admitam que este encontro seja perturbado por outros compromissos como um jantar com os amigos na vossa casa ou a ida a um espectáculo.*

Como utilizar estas horas? Em primeiro lugar decidam que não estão com pressa; uma vez não são vezes! Deixem a margem e façam-se ao largo, é indispensável mudar de ambiente e esquecer as preocupações. Leiam em conjunto um capítulo de um livro devidamente escolhido e reservado para este tempo privilegiado.



Em seguida – ou em primeiro lugar – rezai durante algum tempo. Que, cada um, se possível, faça em voz alta uma oração pessoal e espontânea: esta forma de oração, sem menosprezar outras, aproxima miraculosamente os corações. Deste modo, entrando na Paz do Senhor, digam um ao outro aqueles pensamentos, aquelas queixas, aquelas confidências que não são fáceis nem muitas vezes recomendáveis de fazer em dias de grande actividade, e que, no entanto, seria perigoso fechar no íntimo do coração porque, sabem-no bem, há silêncios inimigos do amor.

Não parem só em vós, nem nas preocupações actuais, façam uma peregrinação até às origens do vosso amor, reconsiderando o ideal previsto quando iniciaram o caminho juntos com passo decidido. Renovem o vosso entusiasmo. Depois, voltem ao presente, confrontem ideal e realidade, façam o exame de consciência do vosso lar – não me refiro ao vosso exame de consciência pessoal – tomem as decisões práticas e oportunas para curar, consolidar, rejuvenescer, arejar e abrir o lar. Façam este exame com lucidez e sinceridade; procurem ir até às causas do mal diagnosticado.

Poderão, também, consagrar alguns momentos para meditar sobre cada um dos vossos filhos, pedindo ao Senhor que ponha o Seu olhar no vosso coração, segundo a Sua promessa, afim de que possam vê-los e amá-los como Ele, para os conduzir e orientar segundo os Seus desígnios. E, sobretudo, perguntem a vós próprios se Deus é o primeiro a ser servido na vossa casa.

E não haverá mais nada para dizer? O silêncio do casal será proveitoso. Lembrem-se das palavras de Maeterlink: "Ainda não nos conhecemos porque ainda não tivemos a coragem de ficar em silêncio ao lado um do outro."

Será importante fazer um balanço escrito do que foi descoberto e decidido no decorrer do vosso encontro, mas isso poderá ser feito depois por qualquer um dos dois, e lido em conjunto no próximo encontro.

Tudo o que vos acabo de dizer não é mais do que um meio para conservar jovem e vivo o vosso amor e o vosso lar, havendo seguramente muitos outros meios, embora este tenha sido adoptado por numerosos casais que conheço, tendo-se mostrado muito eficaz.

(Pe. Henri Caffarel, 1945)

Questões para partilhar em casal e em equipa:

- ✓ Vocês têm conseguido fazer do Dever de Sentar-se um tempo forte da nossa vida de casal?
- ✓ O que têm feito para superar as dificuldades que às vezes surgem durante o Dever de Sentar-se?
- ✓ Se ainda não o conseguiram fazer, a que atribuem essa dificuldade?
- ✓ Como é que os outros casais e o Conselheiro Espiritual da equipa têm ajudado o casal nessa dificuldade?

Orientações para:

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

“De facto, se alguém de vocês quer construir uma torre, será que não vai primeiro sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? Caso contrário, lançará o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que virem isso, começarão a caçoar, dizendo: “Esse homem começou a construir e não foi capaz de acabar!” Ou ainda: Se um rei pretende sair para guerrear contra outro, será que não vai sentar-se primeiro e examinar bem, se com dez mil



Equipes de Nossa Senhora

Equipe Satélite de Pedagogia

homens poderá enfrentar o outro que marcha contra ele com vinte mil? Se ele vê que não pode, envia mensageiros para negociar as condições de paz, enquanto o outro rei ainda está longe”.

(Lc 14, 28-32)

• Dever de Sentar-se

Sugere-se que o Dever de Sentar-se deste mês procure aprofundar se este Ponto Concreto de Esforço tem sido vivenciado como instrumento eficaz no processo de conversão do casal, cujo testemunho de vida é um dos sinais mais expressivos da mensagem cristã.

- ✓ O Dever de Sentar-se tem ajudado a nos revelarmos um ao outro e a viver cada vez mais intensamente o amor que nos une?
- ✓ Sentimos que o Dever de Sentar-se tem contribuído para a edificação contínua do nosso lar, abrindo-o a Deus e ao próximo?
- ✓ Temos ajudado e encorajado nossos companheiros de equipe a crescer na vida a dois?
- ✓ Damos prioridade à busca mútua da santidade no nosso casal?

• Regra de Vida

A partir do Dever de se Sentar sugerido, escolham um aspecto em sua vida conjugal que não tem sido testemunho positivo da mensagem cristã e empenhem-se nele como a regra de vida do mês.

C. Para a Reunião de Equipe

Texto de Meditação (oração para a Reunião de Equipe)

Eccl 26, 1-4

“Feliz o marido que tem mulher virtuosa; a duração de sua vida será o dobro. Mulher habilidosa é alegria para o marido, que viverá em paz por toda a vida. Uma boa mulher é uma sorte grande, que será dada aos que temem ao Senhor. Rico ou pobre, estará contente e terá sempre rosto alegre.”

Sugestões para a Partilha

- ✓ Cada casal é convidado a partilhar na equipe, de forma sincera e profunda, a contribuição que o Dever de se Sentar mensal tem trazido à sua vida no momento que estão vivendo, seja como recém-casados, ou já em convivência amadurecida, sem filhos ou com filhos pequenos, adultos, ou mesmo já casados, formando nova família.
- ✓ Também podem partilhar o dinamismo e a constante renovação necessários à vivência do Dever de se Sentar, que não deve ser estático, mas que vai se modificando ao longo do tempo, como a própria vida do casal.

SÉTIMA REUNIÃO

A REGRA DE VIDA

“Assim, queridos irmãos, sejam firmes, inabaláveis; façam continuamente progressos na obra do Senhor, sabendo que a fadiga de vocês não é inútil no Senhor”.

(1Cor, 15, 58)

A. Objetivo

- ✓ Compreender plenamente o objetivo e o valor da Regra de Vida como Ponto Concreto de Esforço;
- ✓ Incentivar um crescimento espiritual mais profundo;
- ✓ Aproximar-se mais do cônjuge e de Deus através do esforço em se tornar melhor.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

A Regra de Vida é um Ponto Concreto de Esforço que favorece e estimula uma revisão pessoal de aspectos de nossa vida que necessitam ser mudados ou melhorados.

Propõe-se então que, durante este mês, diante de um espelho, cada um se contemple e reflita, primeiramente sobre sua aparência exterior, depois sobre seu interior, suas qualidades e também suas fraquezas.

Mais especificamente, pense nelas em relação:

- ✓ ao cônjuge;
- ✓ à família;
- ✓ ao trabalho.

Com base nessa reflexão, escolher uma Regra de Vida a ser trabalhada durante o mês e, se necessário, pelos próximos meses.

Tema de Estudo e Reflexão

A Regra de Vida, como os demais Pontos Concretos de Esforço, inscreve-se numa direção de crescimento espiritual e humano, a que nos propomos. No entanto, diferente da maioria dos Pontos Concretos de Esforço, a Regra de Vida refere-se mais particularmente a cada pessoa do casal. A Regra de Vida não é um objetivo em si mesmo a atingir, mas um meio, uma ferramenta para auxiliar a progredir. Ela deve ser razoável e acessível, mas também exigente, pois diz respeito ao que é essencial na nossa vida.

No Estatuto das Equipes de Nossa Senhora, Pe. Caffarel afirma: *“Se a mística das Equipes pretende ser real e duradoura, deve haver uma regra. Mística e regra, como corpo e espírito, não*

podem estar separados. A mística deve inspirar a regra; a regra deve proteger e fortalecer a mística. A regra deve ser ampla o suficiente para não impedir a personalidade nem a missão do casal, contudo exigente o bastante para prevenir a tibieza”.

A Regra de Vida e seus benefícios

Não só na vida prática como na vida espiritual, uma Regra de Vida ajuda a modelar nossa vontade, tornando-nos menos impulsivos, menos egoístas, mais ligados nas necessidades à nossa volta. Esforçamo-nos para atingir objetivos concretos através de meios concretos, quer pelo aprofundamento de nossa vida de oração pessoal, conjugal ou familiar, quer pela correção de maus hábitos ou omissões. O crescimento espiritual obtido através da Regra de Vida pode nos trazer mais paz e serenidade.

Não se deve subestimar o valor de uma Regra de Vida, nem minimizar sua importância, pois ela abre horizontes pessoais que podem ajudar cada um a **“dar um passo mais além”** para responder ao amor e ao apelo de Deus. Não se pode esquecer que é grande a alegria no céu quando alguém dá um pequeno passo na direção certa. Assim, longe de ser um “pequeno” Ponto Concreto de Esforço, marginal e limitado, a Regra de Vida interpela directamente nossa liberdade **“de amar mais”**.

Na Carta Mensal de Abril de 1971, Pe. Caffarel revela sua preocupação em relação à compreensão desse Ponto Concreto pelos casais das Equipes: *“Na realidade eu constato que a prática da Regra de Vida não corresponde muitas vezes ao que dela se esperava. São numerosos os equipistas que apenas incluem nela pequeninas obrigações, descuidando de fazer dela o instrumento de seu progresso espiritual. É verdade que, para incluir o essencial, deveriam conhecer o essencial”*, e questionava: *“Mas não é justamente para isto que os casais de uma equipe põem em comum os seus esforços e que cada equipe goza do benefício da presença de um Conselheiro Espiritual”*?

A escolha de uma Regra de Vida

Para que a Regra de Vida escolhida seja realmente a que melhor convém ao nosso crescimento, é preciso que em primeiro lugar se faça um esforço em nos conhecermos a nós mesmos. É preciso então refletir e rezar. Um tempo diário de oração torna-se necessário para o desenvolvimento da verdadeira capacidade de escuta e de diálogo com Deus. Será bom, portanto, consagrar-lhe um longo momento, por exemplo, durante o retiro espiritual. Quando se torna difícil decidir por uma Regra de Vida, frequentemente o cônjuge, o Conselheiro Espiritual ou mesmo um companheiro de



equipe pode nos orientar ou mesmo nos indicar as tendências que devemos combater, os dons que poderíamos desenvolver, um progresso que, segundo eles, poderíamos fazer. Se, portanto, a Regra de Vida tem por objectivo levar-nos a progredir na vida cristã, é preciso um esforço numa tríplice direcção:

- ✓ **libertar -se** (de quê?);
- ✓ **alimentar -se** (com quê?);
- ✓ **exercitar -se** (em quê?).

Assim, uma reflexão séria baseada na oração e na meditação pode nos oferecer pistas importantes que nos ajudarão nessa escolha.

Uma Regra de Vida não deve ser a mesma para todos, já que somos diferentes. Deus tem um projeto para cada um de nós, nem sempre de fácil compreensão. Através de passos curtos de crescimento, desenvolvendo as Regras de Vida apropriadas, gradualmente vamos moldando nossa vida ao plano que Deus traçou para nós.

Contudo, há casais que por vezes abraçam a mesma Regra de Vida a fim de romper com o mesmo mau hábito, ou de desenvolver um hábito benéfico, como, por exemplo, participar de uma Missa extra por semana. Não há limite para as possibilidades! Entretanto, uma palavra de alerta: é muito importante reavaliar a Regra de Vida regularmente, pois podemos ser tentados a adiar a troca de uma que alcançou êxito por uma outra que pode se tornar um desafio maior, porém necessário ao nosso crescimento.

Não há obrigação de revelar à equipe a Regra de Vida escolhida. No entanto, durante o momento da partilha dos Pontos Concretos de Esforço pode-se comentar o progresso alcançado. Pode-se partilhar o que se desejar considerar positivo, buscando conselhos nos outros; isto é totalmente feito em liberdade. O auxílio mútuo, sob qualquer forma, contribui para o crescimento de uma equipe.

A Regra de Vida como meio de conversão

A Regra de Vida deve ser uma escolha pessoal, livre e assumida como obrigação, porém recomenda-se que seja simples, clara e concreta, pois isso aumenta a perseverança e a possibilidade de sucesso. Gradualmente vai-se superando o que a princípio era difícil. Os bons hábitos passam a fazer parte de nós próprios!

Há uma palavra que aparece com frequência nos escritos e nas palavras do Pe. Caffarel: é a palavra “**exigência**”. Ele nos lembra, em muitos textos, sua convicção íntima de que ao amor de Deus pelo homem, este deve responder com um amor igualmente intransigente. A vida cristã é exigente, ela passa pela Cruz. E, dirigindo-se aos casais, ele os exorta: “*Não há vida cristã sem exigência. Como pessoa e como casal, em seu amor e em sua missão, sejam exigentes, vocês nunca decepcionarão*”.

Também no Estatuto das Equipes de Nossa Senhora, Pe. Caffarel alerta os casais: “*Sem regra de vida, a fantasia preside frequentemente a vida religiosa dos cônjuges e a torna caótica. Esta regra de vida nada mais é do que a determinação dos esforços que cada um resolve impor-se para melhor responder à vontade de Deus sobre si. Não se trata de multiplicar as obrigações, mas sim de defini-las, a fim de escutar a vontade e evitar desvios*”. É cada vez mais urgente que os casais cristãos de hoje sejam verdadeiras testemunhas da adesão à Palavra de Deus pelas suas convicções pessoais e pela coerência de sua vida.



Álvaro e Mercedes Gomez-Ferrer, antigos responsáveis pela ERI, em seu documento *Mística dos Pontos Concretos de Esforço e Partilha*, resumem os pontos principais que devem servir de base a este Ponto Concreto de Esforço: *“Antes de se fixar essa regra de vida é preciso primeiro conhecer-se, conhecer as próprias fraquezas, as feridas, os pontos sobre os quais precisamos trabalhar. Os outros podem nos ajudar a escolher essa regra. A equipe também pode ajudar-nos porque somos mestres em nos iludirmos a nosso próprio respeito. É preciso compreender que um caminho espiritual nem sempre é de um progresso contínuo. É um começar e recomeçar incessantemente. Por isso é que devemos rever essa regra periodicamente.”*

Textos de Apoio

“...Um alpinista que deseja alcançar o cume não pode ficar vagando sem objetivo pela montanha. Seu objetivo e os caminhos que pretende seguir devem estar claros. Suas tentativas devem estar de acordo com sua força e capacidade. É importante também que ele não esmoreça em seus esforços, mas que persevere até o fim. O mesmo é verdadeiro em relação à nossa vida espiritual. Necessitamos de um sentido claro de direção. Necessitamos fazer esforços específicos, sem exageros, e precisamos perseverar.

Um alpinista não deve estar sobrecarregado com bagagem desnecessária. Ele deve ter comida suficiente para sua sobrevivência, e manter-se no caminho certo para que não caia numa fenda da montanha. Da mesma forma, em nossa subida para Deus, temos três exigências semelhantes:

- ✓ *Desembaraçarmo-nos de todo peso desnecessário;*
- ✓ *Fazermos uma dieta bem balanceada de alimento espiritual;*
- ✓ *A necessidade de seguir no caminho da santidade.*

À medida que subimos a “montanha do Senhor” (Salmo 23) precisamos fazer pausas a intervalos regulares e questionarmo-nos acerca dessas três exigências. Há coisas às quais estamos indevidamente amarrados? Estamos tão absorvidos pelo trabalho ou por algum hobby que não temos tido tempo para a família? Temos alimentado suficientemente a nossa vida espiritual? Deveríamos ir à Missa com mais frequência? A leitura espiritual tem lugar em nossa vida? Quais são nossos pontos fracos? Como podemos lutar para superá-los? Que dons recebemos que Deus quer que desenvolvamos?”

(Começando uma nova Equipe - SR EEUU)

“Em comum, sem dúvida com todos os casais, vocês conhecem as tentações da vida. É precisamente para resguardá-los delas e sustentar seus esforços que vocês formam as Equipes. Vocês encontram nelas um precioso auxílio para descobrir, com a ajuda de um sacerdote, as exigências da vida espiritual e resolver, à luz da fé, os problemas que precisam enfrentar como casais e pais em diferentes estágios de vida.”

(Papa João XXIII)

“AS EXIGÊNCIAS DO CRISTO VÃO TERRIVELMENTE LONGE: Não teria o Cristo falado senão para desencorajar as almas de boa vontade?”

Com certeza, ao apresentar-nos esse ideal em toda a sua pureza incandescente, Ele quer que ajustemos nossa vida a Ele, mas Ele quer também, e antes de tudo, que confrontemos nossa maneira de pensar e de viver com suas exigências, para descobrirmos tudo aquilo que em nós as recusa, as contradiz, para que, em uma só palavra, nos consciencializemos de nossa condição de pecadores.

E não será isso que nos incomoda tão cruelmente? Temos tanta necessidade de estar contentes connosco mesmos, de poder nos aprovar a nós mesmos; ora, se abrimos o Evangelho, somos obrigados a nos condenar.

...O ideal evangélico é difícil de realizar, é certo. Mas, se antes não o aceitamos, aderimos a ele, reconhecendo o quanto estamos afastados dele, querendo com toda a nossa sinceridade conformar nossa vida a ele, então a graça do Senhor virá em nosso socorro.”

(Pe. Caffarel - Carta Mensal das Equipes de Nossa Senhora, nov. 1963)

Questões para compartilhar em casal e em equipe

Recomenda-se que, após a leitura atenta do tema, cada cônjuge prepare suas respostas. Em seguida, os dois em conjunto devem partilhar suas reflexões.

- ✓ Que valor você dá a uma Regra de Vida?
- ✓ Em quais dimensões gostaria de fazer mudanças na sua vida: espiritual, pessoal, vida conjugal ou vida familiar?
- ✓ Preparar as seguintes questões para serem discutidas na Reunião de Equipe.
- ✓ Qual tem sido o impacto da Regra de Vida na sua vida?
- ✓ Como podemos nos apoiar melhor em nossos esforços para escolher e progredir em nossa Regra de Vida?
- ✓ Como pode nossa Regra de Vida nos tornar mais sensíveis a fazer a vontade de Deus nos acontecimentos diários de nossa vida e nos fazer crescer em virtude?

Orientações para:

• Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal

“...um homem que ia viajar para o estrangeiro chamou seus empregados e entregou seus bens a eles. A um deu cinco talentos, a outro dois, e um ao terceiro, a cada qual de acordo com a própria capacidade. Em seguida viajou para o estrangeiro. O empregado que havia recebido cinco talentos saiu logo, trabalhou com eles, e lucrou outros cinco. Do mesmo modo o que havia recebido dois lucrou outros dois. Mas, aquele que havia recebido um só, saiu, cavou um buraco na terra, e escondeu o dinheiro do seu patrão.

Depois de muito tempo, o patrão voltou e foi ajustar contas com os empregados. O empregado que havia recebido cinco talentos, entregou-lhe mais cinco, dizendo: “Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei”.

O patrão disse: “Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria”. Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: “Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei”. O patrão disse: “Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria”. Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento, e disse: “Senhor, eu sei que tu és um homem severo pois colhes onde não plantaste, e recolhes onde não semeaste. Por isso, fiquei com medo, e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence”. O patrão lhe respondeu: “Empregado mau e preguiçoso! Você sabe que eu colho onde não plantei, e que recolho onde não semeiei? Então você devia ter depositado meu dinheiro no banco, para que, na volta, eu recebesse com juros o que me pertence”. Em seguida o patrão ordenou: “Tirem dele o talento, e dêem ao



que tem dez. Porque, a todo aquele que tem, será dado mais, e terá em abundância. Mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado”.

(Mt 25, 14-29)

- **Dever de Sentar-se**

Discutir o valor da Regra de Vida com ajuda das questões:

- ✓ Como o casal pode se ajudar neste Ponto Concreto de Esforço?
- ✓ Partilhem sucessos e dificuldades na realização da Regra de Vida.
- ✓ Considerem as questões sugeridas no terceiro parágrafo do 1º Texto de Apoio retirado do documento “*Começando uma nova equipe*”.

- **Regra de Vida**

À luz da **Experiência de Vida** sugerida no início do capítulo, adote uma Regra de Vida concreta e realizável em que possa fazer um esforço especial durante este mês.

C. Para a Reunião de Equipa

Texto de meditação (oração para a Reunião de Equipa)

Fil 3, 9-17

“...não mais mediante uma justiça minha, vinda da Lei, mas com a justiça que vem através da fé em Cristo, aquela justiça que vem de Deus e se apóia sobre a fé. Quero, assim, conhecer a Cristo, o poder da sua ressurreição e a comunhão em seus sofrimentos, para tornar-me semelhante a ele em sua morte, a fim de alcançar, se possível, a ressurreição dos mortos. Não que eu já tenha conquistado o prêmio ou que já tenha chegado à perfeição; apenas continuo correndo para conquistá-lo, porque eu também fui conquistado por Jesus Cristo. Irmãos, não acho que eu já tenha alcançado o prêmio, mas uma coisa eu faço: esqueço-me do que fica para trás e avanço para o que está na frente. Lanço-me em direção à meta, em vista do prêmio do alto, que Deus nos chama a receber em Jesus Cristo. Portanto, todos nós que somos chamados perfeitos devemos pensar assim. E, se em alguma coisa vocês pensam de modo diferente, Deus os esclarecerá. Entretanto, qualquer que seja o ponto a que chegamos, caminhemos na mesma direção.

Irmãos, sejam meus imitadores e observem os que vivem de acordo com o modelo que vocês têm em nós”.

Sugestões para a Partilha

- ✓ Partilhe na reunião de equipa o impacto que o estudo, as conversas e as decisões trouxeram ao casal e de que modo o processo vivido durante o mês auxiliou no progresso pessoal através da Regra de Vida. Façam referência às questões sugeridas para “**Compartilhar em casal e em equipa**”.
- ✓ Animem-se uns aos outros a continuar a realizar esforços neste Ponto Concreto de Esforço tão benéfico a todos.

OITAVA REUNIÃO

O RETIRO ESPIRITUAL

“Bendito o homem que confia em Javé, e em Javé deposita a sua segurança. Ele será como a árvore plantada à beira d’água e que solta raízes em direcção ao rio. Não teme quando vem o calor, e suas folhas estão sempre verdes; no ano seco, não se perturba, e não pára de dar frutos.”

(Jr 17, 7-8)

A. Objetivo

- ✓ Entender e viver em profundidade o convite do Movimento que é feito no Guia das ENS: “O RETIRO ANUAL: Participar de um retiro a cada ano.”

“Vamos sozinho para algum lugar deserto, para que vocês descansem um pouco” (Mc 6. 31)

- ✓ Reservar, a cada ano, o tempo suficiente para encontrar-se diante do Senhor, se possível em casal, em um retiro que permita a reflexão sobre a vida diante da presença de Deus.

O retiro é um tempo privilegiado para parar, escutar e rezar, visando a um renascimento espiritual. Também é um tempo forte para entrar em si mesmo e fazer um exame geral da vida, sobretudo a respeito do caminho de crescimento pessoal e de casal.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Durante a permanência nas ENS, certamente cada um já teve a oportunidade de várias experiências de retiros. Será agradável **recordar a mensagem ou a vivência mais importante** obtida em cada um deles, a que deixou uma marca mais forte.

Reviver durante o mês essas mensagens ou vivências, tendo a consciência da influência delas na vida pessoal e de casal.

Tema de Estudo e Reflexão

Este tema de estudo se desenvolverá seguindo esta sequência: **Partir para um retiro... Viver um retiro... Irradiar os efeitos de um retiro... Retornar a um retiro.**

Partir para um retiro

“Venham a mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso do seu fardo, e eu lhes darei descanso”.
(Mt11,28)

“...Jesus partiu, e foi de barca para um lugar deserto e afastado. Mas, quando as multidões ficaram sabendo disso, saíram das cidades, e o seguiram a pé”
(Mt 14,13)

Como resposta ao convite de Jesus de ir até Ele, tomamos a iniciativa de nos liberar durante dois dias, de confiar a alguém nossos filhos, de deixar nossos compromissos, de renunciar ao descanso habitual de fim de semana... Partimos para um retiro.

Preparamo-nos para responder ao chamamento vivo do Senhor. Isto é bastante claro para nós como membros das ENS, posto que o Retiro Anual é um Ponto Concreto de Esforço que voluntariamente aceitamos. Nós, casais das Equipes, somos convidados a aproveitar o ambiente próprio dos retiros a fim de nos renovarmos, pois anima-nos sair da rotina e do trabalho para escutar a Deus mais atentamente e discernir sobre o plano que Ele tem para nós.

Partiremos para o retiro sabendo que a fé depositada em nossos corações irá receber a força que uns dias de oração poderão nos dar, partiremos na busca de nós mesmos para encontrar nossa identidade mais profunda, aquela que o Senhor nos concedeu ao nos tornar seus filhos.

É necessário sermos conscientes de que o importante é que busquemos nos entregar a Aquele que nos chama: É Cristo que nos ama e nos convida. Nenhum pregador, nenhum programa, nenhum tema de retiro pode ser mais importante do que esse convite.

Viver um retiro

Para comunicar-se conosco, o Senhor escolherá o momento e a forma. Pode ser através da oração: dar-lhe tempo, muito tempo. Ou através das palavras do pregador. Ou através de uma leitura. Ou através dos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia. Ou através do nosso cônjuge. Ou por um testemunho. Ou no silêncio...

O Retiro Espiritual:

- É uma experiência que nos ajuda no caminho de nossa própria vida, na tomada de contato com nosso interior à luz da proposta de amor de Deus.



- É uma oportunidade única para mergulhar em nosso interior e redescobrir o verdadeiro sentido de nossa vida. Um retiro é para encontrar a Cristo, para abrimo-nos mais ao seu Espírito, para aproximarmo-nos d'Ele e corrigir o nosso caminho pessoal e de casal em direcção ao Pai.
- Precisa ser vivenciado, não como uma lição aprendida, mas como uma experiência vivida: isto é, como uma experiência existencial que compromete não só o entendimento e a razão, mas também a vontade e a afectividade.
- Não é uma válvula de escape. Deixamos nossas preocupações somente para encontrar o verdadeiro sentido da nossa vida. Afastamo-nos por uns dias de nossa rotina para entender melhor as nossas razões de viver.
- Na conturbada e agitada vida moderna, a necessidade de meditação e tranquilidade espiritual se imprime nas almas que desejam direccionar seu destino e suas vidas para Deus.
- É, pois, um tempo privilegiado de parada, de escuta e de oração, um tempo forte para nos recolhermos em nós e fazermos o ponto de situação das nossas vidas, diante de Deus.

O Retiro é uma parada:

- Para revitalizar nossa vida espiritual, para ajudar-nos a conceder a Deus o primeiro lugar em nossa vida, para que descubramos juntos sua vontade em nosso matrimônio e em cada um de nós, para encontrar os meios mais eficazes de pôr em prática essa vontade em nossa vida.
- Para ajudar-nos a viver melhor cada dia, para que diante de Deus possamos ver com mais clareza nossa missão de fazer brilhar seu amor à nossa volta.
- Para um tempo de oração especialmente profundo, que seja fonte de força e de luz para o resto do ano.

O sacramento do matrimônio produzirá seus frutos progressivamente em nós, na medida de nosso crescimento humano e espiritual como casal. Um dos meios para revitalizar esse crescimento espiritual é o retiro feito em casal.

O êxito da vida em casal depende em grande parte da qualidade dos encontros que marcam sua vida. Sem nos encontrarmos, como nos conheceríamos e como nos amaríamos? Rezar, viver um retiro em casal, é aceitar ser encontrado por Deus que se oferece a nós. É aprender a encontrar o outro, em um amor que nada retém para si mesmo.

Todos os benefícios do retiro para o casal derivam destes dois encontros que formam apenas um: um com o outro e os dois com Deus.

Irradiar os efeitos de um retiro

Terminado o retiro começa sua irradiação em nossa vida cotidiana e o testemunho que podemos dar aos demais sobre sua fecundidade humana e espiritual.

A conversão que realizou o retiro em cada um de nós permite ver melhor os desejos de Deus em nossa vida: mais oração, mais respeito por nosso cônjuge, por nossos filhos, uma confiança mais firme em Deus, maior clareza em nossa entrega e no serviço para com os outros... o retiro produz, especialmente, uma reavaliação de nossa vida.

É ainda muito importante testemunhar a nossa experiência em equipe, compartilhando tudo o que o retiro teve de benéfico para nós, procurando desinstalar os outros casais e incentivá-los a participar também num retiro.

Retornar a um retiro

O retorno frequente à fonte de todo amor nos ajudará a crescer e a nos realizar apesar dos obstáculos que existem na vida de qualquer casal. O Senhor espera cada casal no retiro para seduzí-los novamente e para dar a cada um dos cônjuges um coração renovado, capaz de amar verdadeiramente.

A vida nos arrasta através dos seus acontecimentos, de seu ritmo, das atividades que nos impõem. Precisamos voltar a um retiro para nos encontrarmos novamente com Deus, para nos reencontrarmos connosco mesmos e com o cônjuge.

Os benefícios de um retiro perduram por algum tempo. Somos conscientes de que com o correr dos dias iremos perdendo forças e que necessitaremos novamente de um retiro; por este motivo as ENS nos pedem que o vivamos todos os anos.

As ENS são para seus membros uma escola de ajuda mútua. Para se comparecer a um retiro apresentam-se frequentemente diversas dificuldades, como a de deixar os filhos pequenos ou ter dificuldades financeiras para cobrir o custo do retiro. Essas dificuldades podem ser ao mesmo tempo oportunidades para ajudar os nossos companheiros de equipe a participar do retiro.

Textos de apoio

Para despertar sua fé

Há mais de vinte anos que prego retiros de casais. E de cada vez, estes homens, estas mulheres, quase todos anêmicos ao entrarem nesta “clínica” que é uma casa de retiros, para esta “cura de alma” (como dizem os protestantes) que é um retiro, quase todos adquiriram, ao partir, uma nova vitalidade espiritual.

Um ou dois anos depois, precisarão novamente de fazer um retiro, porque muitos se terão deixado atingir de novo pela anemia. E mais uma vez experimentarão a extraordinária eficácia destes dias passados com Deus.

Qual é então o segredo desta eficácia? Silêncio, missa quotidiana, oração... são indubitavelmente razões bastantes. Mas a razão primeira, a mais decisiva, é outra. Nestes homens e nestas mulheres, a fé estava enfraquecida, doente, adormecida, exausta, moribunda: ao sopro da Palavra de Deus, ela desperta, fortalece-se, volta a viver. Porque entre a fé e a Palavra do Senhor há uma relação estreita: só a Palavra de Deus tem o poder de fazer surgir e alimentar a fé, esta fé que é conhecimento de Deus, da sua vida íntima e do seu plano sobre o universo .

A fé definha naquele que não se abre à Palavra de Deus e não a guarda. Se há tantos cristãos “raqúuticos”, é porque há muito poucos que buscam a Deus.

Pelo contrário, aquele que alimenta a sua fé, que busca o conhecimento de Deus,...esse está preservado da anemia espiritual.

Pe. Henri Caffarel

Os Retiros Espirituais foram chamados por Santo Inácio de Loyola de “Exercícios Espirituais”; ele foi seu incansável incentivador e a Companhia de Jesus vem dando continuidade a essa iniciativa. A seguir um texto que pode ajudar nossa reflexão:

“Os dias de Exercícios são dias alegres e tranquilos. O que terás que fazer nesses dias será pensar muito.

Fazer Exercícios não é só ouvir palestras sobre temas de espiritualidade. Fazer Exercícios é trabalhar intensamente durante vários dias para vencer a si mesmo, para dar orientação definitiva a tua vida e para colocá-la em ordem e em todos os afetos do coração. Não é a mesma coisa jogar uma partida do que assisti-la como espectador.

O protagonista dos Exercícios és tu. Tu, e não o Director Espiritual, desempenhas o papel principal. Tudo gira em torno de ti. Tudo depende, depois da graça de Deus, de teu trabalho pessoal. Os Exercícios requerem ativismo vital.

- *Tanto mais pensas, meditas e reflectes, tanto melhor farás os Exercícios.*
- *Tanto mais te aproprias do que ouves e melhor o assimilas, maior benefício tirarás dos Exercícios.*
- *Quanto mais te deixas impregnar pelos sentimentos de cada meditação e melhor te ponhas em sintonia com os assuntos sobre os quais estais meditando, tanto maior efeito produzirão em ti.*
- *Quanto mais pedes a Deus e mais intimamente te comunicas com Ele, tanto maiores serão as maravilhas que operarão em tua alma.”*

Tirso Arellano, S.J.

“Tu deves ir ao deserto com uma alma simples, sem se preocupar em fazer algo: na realidade, não tens nada que fazer no deserto além de simplificar tua vida, despojá-la de todas as preocupações e actividades. O deserto não é fácil, é exigente.”

René Voillaume

Questões para compartilhar em casal e em equipe :

Um retiro espiritual é um momento forte da vida pessoal e de casal; é uma experiência transformadora da vida. Dentre suas experiências em retiros:

- Quais têm sido mais úteis para fortalecer sua relação com Deus?
- Quais têm sido mais úteis para fortalecer sua vida de casal?
- Os benefícios e riquezas recebidos em um retiro nos impulsionam a irradiá-los aos demais. Partilhar suas experiências nesse sentido.
- Partilhar sobre os benefícios na vida de equipe, depois que todos os membros participaram juntos em um retiro. Caso ainda não tenha havido a oportunidade de todos os membros da equipe participarem de um retiro juntos, analisar e compartilhar sobre os motivos que os impediram de fazê-lo.
- O que os têm motivado e o que lhes tem facilitado a determinação de “**partir para um retiro?**” É importante avaliar também o que lhes tem dificultado a participação.

Orientações para:

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

“Não ajuntem riquezas aqui na terra, onde a traça e a ferrugem corroem, e onde os ladrões assaltam e roubam. Ajuntem riquezas no céu, onde nem a traça nem a ferrugem corroem, e onde os ladrões não assaltam nem roubam. De fato, onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração.”
(Mt 6, 19-21)

Toma Senhor e recebe minha memória, meu entendimento e toda minha vontade, tudo que tenho e tudo que posso; Tu me deste, a Ti Senhor os devolvo. Dispõe de tudo segundo a tua vontade. Dá-me Teu amor e Tua graça, isso me basta. Amém.

Senhor, ajuda-me a lembrar que não se chega às alturas por caminhos planos.

- **Dever de Sentar-se**

A experiência de vida para este mês tem permitido recordar a mensagem ou a vivência mais importante para vossa vida, obtida em cada um dos retiros de que têm participado.

Promover o diálogo sobre como têm sentido fortalecida sua relação de casal com essas mensagens e vivências. Procurar retomar as que mais necessitam neste momento de sua vida.

- **Regra de Vida**

Caso não tenham participado no retiro espiritual deste ano, propor-se fazê-lo na próxima oportunidade que se apresente.

Se já participaram do retiro espiritual deste ano, tomar como regra de vida algum propósito concreto a partir desse retiro.

C. Para a Reunião de Equipe

Texto de meditação (oração para a Reunião de Equipe)

Is 55, 10-11

“Da mesma forma como a chuva e a neve, que caem do céu e para lá não voltam sem antes molhar a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, a fim de produzir semente para o semeador e alimento para quem precisa comer, assim acontece com a minha palavra que sai de minha boca: ela não volta para mim sem efeito, sem ter realizado o que eu quero e sem ter cumprido com sucesso a missão para a qual eu a mandei.”

Sugestões para a Partilha

Um retiro é uma parada para rever, planejar, aprofundar, iluminar... nossa relação com Deus e com os outros.

Partilhemos em equipe sobre a influência dessa parada na prática dos diferentes Pontos Concretos de Esforço.

REUNIÃO DE BALANÇO

“A última reunião do ano é uma reunião de balanço. Ela proporciona a todos os membros da equipe a oportunidade de refletir e fazer o ponto de situação, abertamente e com espírito cristão, sobre o seu itinerário, os seus progressos ao longo do ano que termina e também o de preparar o ano seguinte.”

A. Objetivo

Realizar na equipe uma séria e tranquila revisão do ano que termina em relação à mística dos PCE e da Partilha. Como o nome já revela, é uma reunião de avaliação e projeção sobre aspectos da vida de cada casal e especialmente da vida de equipe que precisam ser fortalecidos, preservados ou, caso necessário, corrigidos.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Sugere-se que preparem o balanço em dinâmica de revisão de vida e no espírito sugerido por este extrato do Complemento à Carta: *“A vida da equipe não se reduz à reunião mensal. Durante todo o mês os membros da equipe vão rezar uns pelos outros e pelas suas intenções, a partilha e a entreaajuda vão continuar, conforme as iniciativas de cada equipe”*.

Quanto ao Casal

- ✓ Como sentiram seu progresso espiritual durante esse ano?
- ✓ De que maneira os PCE os tem ajudado nesse progresso espiritual?
- ✓ Que PCE provocou mudança de atitude significativa na vida de cada um, individualmente e como casal?

Quanto à Equipa

- ✓ Como vocês avaliam a qualidade da Partilha na Reunião de Equipa durante esse ano?
- ✓ Vocês encontraram maior sentido e riqueza durante a Partilha nas reuniões de Equipa?
- ✓ Que contribuição vocês receberam dos outros casais?
- ✓ Como o Conselheiro Espiritual pôde contribuir para o crescimento da equipa?

Quanto ao Movimento

- ✓ O Movimento (em nível de: Sector, Região, Província, Super Região e Internacional) ofereceu oportunidades de formação em relação à compreensão da mística dos PCE e da Partilha?
- ✓ Como vocês aproveitaram essas oportunidades?

Textos de Apoio

“(...) Não é minha intenção propor-vos aqui um vasto exame de consciência: em meu lar, em minha paróquia, em minha profissão, no país, na Igreja, sou um parasita ou um bom servo? Não me parece sério focalizar superficialmente esse importante problema. Mais modestamente, convido cada casal a interrogar-se: Por que entrei nas equipes? Para tomar, ou para dar?”

Depois, dirigindo-me a cada equipe: Por que aderistes ao Movimento? Teria sido unicamente para encontrar aí temas de trabalho já prontos, receber um boletim, aproveitar das experiências dos outros? Neste caso, não estais em vosso lugar.

(...) Mas se me respondeis: “Queremos participar da grande tarefa empreendida pelas Equipes de Nossa Senhora, queremos instaurar o reino de Deus nos lares, fazer que a santidade se enraíze em pleno mundo moderno e não permaneça privilégio de monges; queremos formar bons obreiros da Cidade humana, robustos apóstolos de Cristo”, então estás na linha de vossa espiritualidade, vossa equipe será útil a todos. (...) Tendo-se penetrado do espírito das Equipes, já não tereis dificuldade em aceitar a sua disciplina. Vossa reação já não será: Tal regra me incomoda; protesto! – mas: Já que essa obrigação é útil à boa marcha do Movimento, aceito!”

(Pe. Henri Caffarel - O Amor e a Graça)

“Não podemos situar-nos frente ao Movimento como o inquilino frente ao proprietário ou o empregado frente ao patrão. Devemos sentir-nos como membros de um todo, responsáveis por tudo, solidários com todos. Não podemos apartar-nos nunca, independentemente do Movimento decair ou progredir.

Um Movimento vivo é um Movimento que está em construção a cada dia, graças à ação de cada um de seus membros. Cada um, na obra, assume uma responsabilidade que lhe é própria, segundo suas atitudes particulares, seus recursos, seu tempo, sua generosidade...

Um Movimento declina para a morte quando seus membros deixam a mentalidade de construtores para assumirem uma mentalidade de inquilinos!

Contribuem vocês todos, membros das Equipes de Nossa Senhora, para edificar o Movimento ? Convido-os a colocarem esta questão na mesa”.

(Pe. Henri Caffarel - Construtores ou Inquilinos)

Questões para compartilhar em casal e em equipa

Durante a reunião cada casal poderá compartilhar o que descobriu de especialmente significativo em relação à compreensão da mística dos Pontos Concretos de Esforço e à importância do momento da partilha na reunião de equipe.

Orientações para:

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

Tendei à perfeição, animai-vos, tende um só coração, vivei em paz, e o Deus de amor e paz estará convosco.

(2 Cor 13,11)

- **Dever de Sentar-se**

Comecem o Dever de Sentar-se com a Escuta da Palavra seguida de oração partilhada.

Depois de um breve silêncio, iniciem o diálogo, tendo as seguintes pistas, como referência:

- ✓ Que oportunidades aproveitaram durante o ano para renascer, para mudar de vida, para se converterem? E que oportunidades deixaram escapar?
- ✓ Como é que os PCE ajudaram na mudança das nossas atitudes?
- ✓ Que mudanças mais relevantes sentiram no cônjuge?

- **Regra de vida**

A partir do Dever de Sentar-se, propor metas e objetivos a serem alcançados durante o próximo ano.

C. Para a Reunião de Equipa

Dada a especificidade desta reunião e a possibilidade de que se prolongue além do habitual, é importante que a Equipe estabeleça a metodologia a ser seguida. A título de sugestão, apresentamos uma ordem para a reunião:

Oração para a bênção dos alimentos

“Senhor nosso Pai, tu nos concedes tudo de que necessitamos para nosso Espírito e para nosso corpo; te damos graças por estes alimentos que vamos partilhar com nossos irmãos como sinal de fraternidade; te agradecemos por quem os preparou para nós. Te pedimos, Senhor, que nos concedas uma reunião plena de frutos e que nossas vidas estejam sempre dispostas a servir os irmãos e a cumprir Tua vontade.” Amém.

Para reflectir sobre a Palavra de Deus

Oração para a reunião

(2 Tm 1, 6-7; 9)

“Quero exortar-te a reavivar o carisma que Deus te concedeu pela imposição de minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de força, de amor e de moderação. Deus nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não em atenção às nossas obras, mas por causa do seu plano salvífico e da sua graça, que nos foi dada no Cristo Jesus antes de todos os tempos.”

Tema de estudo e reflexão – Questões para compartilhar

Apresentemos, em espírito de verdade e de abertura, a nossa reflexão sobre os tópicos sugeridos em "Experiência de Vida".

Façamos a análise dos tópicos apresentados por cada um e identifiquemos quais os aspectos a dar prioridade, em equipe, para o próximo ano.

De acordo com as orientações do Movimento, a equipe deve escolher nesta reunião o tema de estudo para o próximo ano.

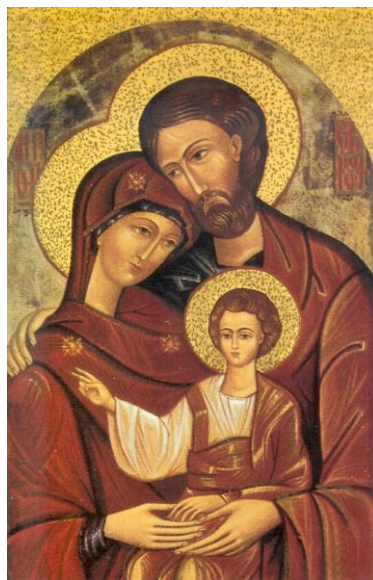
Se assim o desejar, a equipe poderá enviar ao casal responsável de Sector considerações que tenham surgido durante a reunião de balanço e que considerem importantes para o Movimento

Magnificat

A reunião deve terminar com a prece de Maria, em união com todos os casais das ENS.

ANEXO

ROTEIRO DA REUNIÃO DE EQUIPA



MÍSTICA DA PARTILHA E DOS PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO

PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO (PCE)

- Escuta da Palavra de Deus
- Meditação
- Oração Conjugal
- Regra de Vida
- Dever de Sentar-se
- Retiro

AS TRÊS ATITUDES

- Procura assídua da vontade de Deus
- Procura da verdade sobre nós mesmos
- Experiência do encontro e da comunhão

ROTEIRO DA REUNIÃO MENSAL

1. REFEIÇÃO

Iniciada com uma pequena oração simples e vivida em espírito de entreaajuda.

2. ORAÇÃO

- a. Oração inicial
- b. Leitura e Escuta da Palavra de Deus
- c. Orações pessoais
- d. Intenções

3. PARTILHA ESPIRITUAL

Testemunho sobre a vivência dos **Pontos Concretos de Esforço** tendo em vista as **Atitudes de Vida**.

É bom fazer também neste ponto uma reflexão sobre a **vida em Equipe e no Movimento**.

4. PÔR EM COMUM

Pomos em comum a nossa vida, partilhamos com os outros casais a nossa vida pessoal, conjugal, familiar, profissional, os compromissos... numa perspectiva de entreaajuda e caridade.

5. TEMA DE ESTUDO

Aprofundamos juntos a nossa fé, tendo sido previamente preparado em casal e enviado ao Casal Responsável da Equipe para a reunião preparatória.

6. MAGNIFICAT E BÊNÇÃO FINAL

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos nossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

V. Enviai, Senhor, o vosso Espírito e tudo será criado

R. E renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos rectamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso.

R. Amém

ORAÇÃO PARA A PARTILHA

Senhor Jesus, na altura de fazermos a partilha de vida, recordamos que toda a graça do nosso Sacramento vem de Vós e que o amor só tem sentido quando consiste em procurar, concretamente, o bem do outro e das nossas famílias.

Que este momento sirva para ajuda e crescimento de todos. Por isso, ensinai-nos a falar com humildade das nossas fraquezas e falhas, pedindo perdão a todos; ajudai-nos a contar os sucessos e alegrias sem vaidade, para estímulo e ajuda uns dos outros, dando graças a Deus.

Neste momento também queremos lembrar e pedir pelos casais que sofrem e passam dificuldades, em especial os da nossa equipe, e que isso faça crescer a nossa responsabilidade. Amém.

ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DO SERVO DE DEUS HENRI CAFFAREL

Deus, nosso Pai,

Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel

um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho e o inspirou a falar d'Ele.

Profeta do nosso tempo, ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um

segundo a palavra que Jesus dirige a todos: “Vem e segue-me”.

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do Sacramento do Matrimónio

que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.

Mostrou que padres e casais são chamados a viver a vocação do amor.

Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte!

Impelido pelo Espírito, conduziu muitos crentes no caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora,

nós Te pedimos que apresses o dia em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,

para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho,

cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para ... (Indicar a graça a pedir)

(Oração aprovada pelo Monsenhor André VINGT-TROIS - Arcebispo de Paris.

“Nihil obstat”: 4 de Janeiro de 2006 - “Imprimatur”: 5 de Janeiro de 2006)